



RESOLUÇÃO Nº 031, de 7 de novembro de 2018.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro – Grau Acadêmico Bacharelado.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando:

- o MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 82/2018 - PROEN-ADJ, de 07/11/2018;
- o Parecer da PROEN que atesta a conformidade do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro (Bacharelado) quanto à legislação, às normas vigentes e aos objetivos pedagógicos da UFSJ;
- o que consta do Processo nº 23122.024188/2018-38;
- o prazo exíguo para respondimento da diligência do MEC relativa ao processo de Renovação de Reconhecimento do Curso de Teatro - Grau Acadêmico Bacharelado, cujo atendimento está condicionado à aprovação do novo PPC.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro – Grau Acadêmico Bacharelado, Currículo 2019, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Exclusivamente para garantir a transição dos discentes para o Currículo 2019 do Curso de Teatro – Grau Acadêmico Bacharelado, o(s) currículo(s) anterior(es) vigente(s) coexistirá(ão) com o Currículo 2019 até o final do terceiro semestre letivo de vigência do Projeto Pedagógico aprovado nesta Resolução, sendo extinto(s) após este período.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revoga-se a Resolução/CONEP nº 011, de 3 de abril de 2013.

São João del-Rei, 7 de novembro de 2018.

Prof. SÉRGIO AUGUSTO ARAÚJO DA GAMA CERQUEIRA
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TEATRO

BACHARELADO

PRESENCIAL

CAMPUS TANCREDO NEVES - CTAN



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFSJ

Prof. Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira

Reitor

Prof. Valdir Mano

Vice-reitor

Prof. Lincoln Cardoso Brandão

Prof^a. Stella Maris Resende

Pró-reitoria de Ensino de Graduação

Prof. André Luiz Mota

Prof. André Batista de Negreiros

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Ivan Vasconcelos Figueiredo

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Vera Lucia Meneghini Vale

Pró-reitoria de Administração

Prof. Gustavo Melo Silva

Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

Geunice Tinôco Scola

Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Josiane Nogueira

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis



ELABORAÇÃO

Colegiado do Curso

Profa. Ana Cristina Martins Dias (Coordenadora)

Prof. Davi de Oliveira Pinto (Vice-coordenador)

Profa. Claudia Mariza Braga

Profa. Maria Clara Guimarães Ferrer Carrilho

Prof. Cláudio José Guilarduci

Discente Hérciles Gomes

Núcleo Docente Estruturante

Profa. Ana Cristina Martins Dias (Presidente)

Prof. Adilson Roberto Siqueira

Prof. Alberto Ferreira da Rocha Júnior

Prof. Cláudio Alberto dos Santos

Profa. Juliana Reis Monteiro dos Santos



SUMÁRIO

I - Apresentação	04
Histórico do Curso	04
II – Identificação do Curso	09
III – Concepção do Curso	10
Base Legal	10
Objetivos	15
Competências e Habilidades	16
Perfil profissional do egresso	16
Formas de acesso	17
IV – Organização Curricular	18
Atividades Complementares e de capacitação discente	24
Trabalho de Conclusão do Curso	26
Promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade	26
V – Matriz Curricular e Fluxograma	28
Matriz Curricular	28
Fluxograma	33
VI – Gestão do curso e do PPC	34
VII – Metodologia de ensino e avaliação do processo ensino-aprendizagem	35
Metodologia de ensino	35
Monitoria	35
Mobilidade acadêmica	36
Assistência Estudantil	36
Programa de Pós-graduação: Mestrado em Artes Cênicas	37
Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	38
VIII – Infraestrutura e Recursos Humanos	39
Infraestrutura	39
Recursos Humanos	39
IX – Ementário de unidades curriculares	40

I. APRESENTAÇÃO

Histórico do curso

Os cursos universitários de graduação em teatro no Brasil, em geral, surgiram a partir das experiências de suas escolas profissionalizantes de nível médio, e eram conhecidas pelo nome de “Teatro Universitário”, na UNIRIO, na USP, na UFMG e na UFC, para ficar em poucos exemplos. Ainda hoje convivem em várias universidades essas duas estruturas: um curso de formação de atores de nível médio e um curso de graduação em teatro, que em geral abarca formações específicas: licenciatura em teatro, interpretação teatral, teoria do teatro, cenografia e direção teatral.

O Curso de Graduação em Teatro da UFSJ originou-se de um Grupo de Pesquisas implementado em 1992 pela então Pesquisadora Visitante profa. Maria de Lourdes Rabetti Giannella (Beti Rabetti), que foi denominado Grupo de Pesquisas em Artes Cênicas (GPAC). A partir de setembro de 1994, o professor Alberto Ferreira da Rocha Junior assumiu a coordenação do mesmo. O grupo foi estruturado a partir de três princípios fundamentais que o comprometiam com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - com ênfase nestas duas últimas, já que não havia na instituição curso de graduação em teatro –, a saber: interdisciplinaridade, relação com a cultura local e da microrregião do Campo das Vertentes e indissociabilidade entre teoria e prática artística e cultural.

O Grupo consolidou-se e três de seus integrantes concluíram o Mestrado em Teatro na UNIRIO. Dois deles são hoje professores do Curso de Graduação em Teatro da Universidade Federal de São João del-Rei.

Entre 2004 e 2006, o GPAC ofereceu três edições de um Curso de Extensão conhecido como Oficina de Interpretação Teatral. A Oficina tinha duração de um ano, perfazendo um total de 360h. Em 2004 a ênfase da oficina recaiu no estudo teórico/prático do teatro musicado brasileiro, e o espetáculo final foi encenado sob a direção de Adyr Assumpção e tinha como título *A ponte, a fonte, o teatro e o burro: uma revista cômico-arqueológica*. No ano de 2005 foi encenada a comédia *Casa de Orates* de Artur Azevedo com direção de Rita Gusmão (UFMG). O texto foi escolhido por estar sendo desenvolvida pesquisa com discentes de graduação e mestrado sobre a obra do autor maranhense. Já em 2006, a Oficina de Interpretação Teatral realizou o

espetáculo intitulado *Sertão Menino*, inspirado em conto de João Guimarães Rosa e dirigido por Juliano Pereira, à época integrante da *Companhia Teatral ManiCômicos* e, atualmente, líder do *Teatro da Pedra*, companhia sediada em São João del-Rei e que absorveu, a partir de 2013, na função de atores e arte-educadores, alguns ex-alunos de nossos Cursos de Teatro.

Concorreu também para a criação do curso a vinda da prof^a. Cláudia Braga para a universidade em 1997 e a criação do GETEB, Grupo de Estudos em Teatro Brasileiro, cujo trabalho vem sendo direcionado ao estudo do teatro brasileiro, em especial à dramaturgia de cunho popular. O trabalho desenvolvido pela professora gerou a publicação do livro *Teatro em Minas Gerais*, a publicação em dois volumes da obra teatral de Coelho Neto (em 1998 e 2001), pela Funarte, o volume *Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na Primeira República* em 2003, pela Perspectiva, e a tradução da obra *Le Mélodrame*, publicada em 2005 também pela Perspectiva, todos resultados diretos de pesquisas realizadas pelo grupo. O GETEB contou com o apoio de instituições de fomento à pesquisa como a FAPEMIG, o CNPq e a CAPES, para o desenvolvimento de seu trabalho. Para o período de trabalhos 2003-2006 o grupo definiu o tema "Tradição e Modernidade", a partir do qual foram analisadas as manifestações do teatro popular estudadas no âmbito do Projeto de Pesquisa *Do Melodrama à Telenovela: dramaturgia popular no Brasil*. A partir de agosto de 2004 o GETEB como um todo se envolveu também no projeto de pesquisa *Barbara Heliodora: sessenta anos pensando o teatro no Brasil*, trabalho que envolveu a digitalização do acervo da crítica teatral que dá nome ao projeto e que teve como produto final, publicação de coletânea das críticas pela editora Perspectiva. No fim de 2004, quando do processo seletivo para ingresso na UFSJ, foi realizada a seguinte questão: "Caso os cursos listados abaixo fossem oferecidos pela UFSJ, em qual deles você se inscreveria?" 404 (quatrocentos e quatro) inscritos optaram pela alternativa "Teatro", o que demonstrava um interesse significativo pela área.

Num esforço para contextualizar a criação do Curso de Teatro da UFSJ no panorama histórico brasileiro, podemos iniciar lembrando que a história do Brasil não é marcada pela iniciativa de utilização do teatro no processo educativo, podendo ser citadas nesta perspectiva apenas poucas experiências. Merecem destaque as contribuições da Companhia de Jesus e as de João Caetano e suas propostas em

meados do século XIX de itens curriculares como “Da Reta Pronúncia”, “Da Declamação e Esgrima” e “Da História”. Outro fato relevante é que em 1857 foi criado o Conservatório Dramático do Rio de Janeiro.

A partir do início do século XX, porém, várias instituições de ensino de teatro são criadas em diversas cidades brasileiras. A Escola Municipal de Teatro Martins Pena foi criada em 1937 no Rio de Janeiro. Em 1939, o Serviço Nacional de Teatro criou o Curso Prático de Teatro, depois transformado em Conservatório Nacional de Teatro como parte integrante da Universidade do Brasil, em 1945, incluindo cursos de Ator, Dança e Canto. Em 1958, a regulamentação do Conservatório Nacional de Teatro passa a exigir o nível ginásial para admissão, passando a formar atores, cenógrafos, diretores de teatro e bailarinos. A Escola de Arte Dramática (EAD), hoje vinculada à Universidade de São Paulo - USP, formando atores em nível médio de ensino foi criada por Alfredo Mesquita. O Departamento de Teatro da USP também criado por ele em 1968 na Escola de Comunicações e Artes se constituiu numa importante referência do ensino de teatro no Brasil. Em Porto Alegre, Ruggero Jacobbi foi um dos principais articuladores da implantação do Curso de Arte Dramática, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1957. Dez anos depois, o Curso de Arte Dramática tornou-se Centro de Arte Dramática, assumindo a formação, em nível superior, de diretores de teatro e professores de arte dramática e, em nível médio, de atores de teatro. A Escola de Teatro na Bahia com formação superior de diretores, atores e professores de teatro surge na UFBA em 1955, na gestão do reitor Edgar Santos. Diversos cursos de teatro de formação superior foram criados em todo o país nas últimas décadas. Com a Lei 5692/1971, dá-se a criação dos Cursos de Licenciatura em Educação Artística, alguns deles oferecendo Habilitação em Artes Cênicas, destacando-se as seguintes Instituições de Ensino Superior: UNICAMP, USP, UFPE, UFPB, UFRN, UDESC, UFSC, UFMA, UFAL, UFES, UFSM, UFU, UFRJ e UnB.

A instituição do ensino superior de teatro em Minas pode ser considerada algo mais recente. Foi somente a partir dos anos 90 do século XX que foram criados os primeiros cursos de teatro na Universidade Federal de Uberlândia, na Universidade Federal de Ouro Preto, na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade Estadual de Montes Claros. No que se refere ao ensino de nível técnico, não se pode

esquecer a grande contribuição do Teatro Universitário (Belo Horizonte) nos seus mais de 60 anos de existência.

Esse breve histórico deixa evidente que a Universidade Federal de São João del-Rei possuía vários motivos para abrir um curso de graduação em Bacharelado em Teatro, dos quais destacamos: a) o fato de que a cidade possui uma longa tradição das artes cênicas que remonta ao século XVIII (há registros de uma Casa da Ópera já em 1782); b) a existência de um Teatro Municipal, inaugurado em 1893, atualmente com 485 lugares; c) o acervo notável de documentos da área teatral que a universidade detém e que vem sendo organizado e estudado desde 1992; d) o Inverno Cultural, evento realizado pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) da UFSJ, que tem como um de seus pontos fortes a área em questão com enorme procura pelas oficinas e pelos espetáculos de artes cênicas, que sempre deixam os teatros e praças lotados; e) por fim, o fato de que com a criação de um curso de teatro a UFSJ supriria assim uma lacuna existente na região das Vertentes.

Além dos fatores acima, deve-se destacar ainda que uma pequena infraestrutura necessária para o início das atividades do curso já existia no âmbito da Universidade: dois teatros (um no *Campus* Dom Bosco e outro no *Campus* Santo Antônio) uma boa biblioteca, incluindo alguns periódicos e os laboratórios e salas de aula que podiam ser utilizados nos turnos diurno e noturno, além, naturalmente da evidência atestada pelos questionários já realizados, de que haveria demanda para o curso. O fato do projeto de graduação em Teatro ter se originado de projetos de pesquisa e extensão que já eram desenvolvidos, possibilitou uma implementação e consolidação rápida do curso.

O Curso de Teatro da UFSJ começou a funcionar em 2009, com a contratação de três professores concursados para vagas efetivas em regime de Dedicção Exclusiva (40 horas). A criação do curso acontece num contexto histórico muito importante de expansão do ensino superior público e que se deu especificamente através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Sem dúvida, tal programa possibilitou, em esfera nacional, a ampliação do acesso e a permanência de discentes nos cursos de graduação por meio do aumento de vagas, ampliação e/ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de discentes por professor e maior flexibilização

curricular. Na região, possibilitou a democratização ao acesso ao ensino superior público no campo das artes (Teatro, Artes Aplicadas, Arquitetura).

O Curso de Graduação em Teatro da UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei / MG está lotado no Departamento de Letras Artes e Cultura e tem essa denominação porque está em consonância com o parecer CES/CNE 0146/2002, de 03/04/2002, homologado pela Resolução CNE/CES nº 4, de 08 de março de 2004, relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro. Tal parecer estabelece, entre outros itens, que o curso superior nessa área seja denominado Curso de Graduação em Teatro (e não Artes Cênicas). O mesmo parecer define que as instituições de ensino superior deverão, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização.

Desse modo, o presente projeto tem como objetivos contemplar estas diretrizes e definir a característica filosófica, conceitual, estrutural e curricular do curso adequando-o à legislação vigente, seja ela de âmbito nacional ou interna à Universidade. As alterações aqui realizadas buscam regularizar o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro - Bacharelado no que diz respeito às resoluções do Conselho Nacional de Educação nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima dos bacharelados, e nº 03, de 02 de julho de 2007, que dispõem sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, bem como à resolução do UFSJ/CONEP nº 022, de 31 de julho de 2013, que regulamenta a duração da hora-aula nos Cursos de Graduação e estabelece o horário institucional da UFSJ. Essas modificações começaram a ser discutidas em reuniões do Núcleo Docente Estruturante realizadas ao final de 2017 e início de 2018 e tomaram forma após a avaliação *in loco* feita pelo INEP em abril de 2018 e intenso diálogo entre professores do curso e a Pró-reitoria de Ensino de Graduação. O resultado é um projeto pedagógico em sintonia com as diretrizes Curriculares Nacionais, abrangendo o perfil do formando, as formas de avaliação do ensino, os objetivos do curso nas suas relações contextuais, as cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso, as competências e habilidades, os modos de integração entre a teoria e a prática, os componentes curriculares, as atividades complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso, entre outros.



II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Grau Acadêmico: Bacharelado (BAC)

Modalidade: Educação presencial. É facultada a oferta de disciplinas na modalidade à distância, integral ou parcialmente, de acordo com as normas e a legislação vigentes.

Oferta: contínua.

Titulação: Bacharel em Teatro.

Turno: noturno.

Número de Vagas Oferecidas e Periodicidade: 25 vagas por ano, com entrada no 1º semestre letivo.

Carga Horária Total: 2432 horas.

Prazos de Integralização Padrão e Máximo:

Padrão: 8 semestres.

Máximo: 12 semestres.

Equivalência Hora-aula: Uma hora-aula equivale a 55 minutos, conforme a Resolução UFSJ/CONEP nº 022, de 31 de julho de 2013.

III. CONCEPÇÃO DO CURSO

Base legal:

Para a elaboração do presente Projeto Pedagógico de Curso, foram tomados como base legal:

Lei nº 4641, de 27 de maio de 1965	Dispõe sobre os cursos de teatro e regulamenta as categorias profissionais correspondentes
Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978	Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências.
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
Lei nº 10.639, 9 de janeiro de 2003	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
Resolução CNE/CES nº 4, de 08 de março de 2004	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências
Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências
Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
Parecer CNE/CES nº 210, de 08 de julho de 2004	Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e/ou resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
Parecer CNE/CES nº 228, de 04 de agosto de 2004	Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação
Decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004	Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e

	o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências
Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Decreto nº 6.872, de 4 de junho de 2009	Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.
Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
Resolução UFSJ/CONEP nº 022, de 31 de julho de 2013	Regulamenta a duração da hora-aula nos Cursos de Graduação e estabelece o horário institucional da UFSJ.
Resolução UFSJ/CONEP nº 027, de 11 de setembro de 2013	Estabelece definições, princípios, graus acadêmicos, critérios e padrões para organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFSJ, modificada pela Resolução UFSJ/CONEP nº 029, de 26 de setembro de 2018.
Decreto nº 8368, de 2 de dezembro de 2014	Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Resolução UFSJ/CONEP nº 13, de 29 de abril de 2015	Regulamenta a equivalência entre unidades curriculares e o aproveitamento de estudos nos cursos de graduação da UFSJ, modificada pela Resolução UFSJ/CONEP nº 021, de 08 de agosto de 2018.

Como se vê, este projeto pedagógico está devidamente fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro. Em consonância com a LDB, o presente PPC visa estimular dialogicamente o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais. Assim, há um diálogo direto com o artigo 47, sobretudo no que se refere a um dos seus parágrafos:

§ 4º As instituições de educação superior oferecerão, no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas, garantida a necessária previsão orçamentária.

Nesse sentido, o PPC baseia-se nos princípios de liberdade, nos ideais de solidariedade humana e busca o preparo para o exercício da cidadania e a atuação profissional no mercado.

O eixo norteador do Curso de Teatro - grau acadêmico Bacharelado - visa assegurar uma formação teórico-prática comprometida:

- com a aprendizagem do discente para atuar em e contribuir com a cultura local;
- com as diversidades econômicas, sociais, ambientais, religiosas, de gênero e étnico-culturais;
- com o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- com a elaboração e execução de projetos e trabalhos coletivos, objetivando o desenvolvimento de práticas democráticas e participativas;
- com a formação do discente comprometido ética e socialmente com sua prática profissional;
- com a formação de profissionais capazes de se inserir com competência no âmbito das pesquisas relacionadas ao campo do fazer artístico, propiciando contribuições relevantes tanto em nível teórico quanto prático;
- com o fomento de valores no educando que o estimulem à aceitação e à valorização das diferenças culturais existentes nas diversas partes do país e do mundo, bem como o desenvolvimento de uma consciência crítica no que tange à compreensão de que o Teatro é uma área do conhecimento que abarca inúmeras formas e percursos em sua concepção e expressão.

Desse modo, o presente projeto pedagógico, em sintonia com as DCNs em questão, abrange o perfil do egresso, as formas de avaliação do ensino, os objetivos do curso na suas relações contextuais, as cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso, as formas de realização da interdisciplinaridade, as competências e habilidades, os modos de integração entre teoria e a prática, os

componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso, entre outros.

No que se refere à Legislação e profissionalização é importante que se mencione que em 1965, a Lei Federal nº 4641 cria as categorias profissionais de Diretor de Teatro, Professor de Arte Dramática e Cenógrafo, com formação em nível superior, e Ator, Contra-Regra, Sonoplasta e Cenotécnico, com formação em nível médio. Por sua vez, o Ministério do Trabalho e da Previdência Social, em Portaria de 11/09/68, baixou instruções para a regulamentação do exercício profissional de artistas e técnicos em espetáculos de diversão, efetivada em 24/05/78 pela Lei 6.533.

No que diz respeito à legislação que trata das relações étnico-raciais na educação (Leis 10.639/2003 e 11.645/2008; Decreto 6.872/2009; Parecer CNE/CP 03/2004 e Resolução CNE/CP 01/2004), entende-se que o argumento mais incisivo para inclusão da temática nos Cursos de Graduação em Teatro tem por base o Art. 1º da Resolução CNE/CP 01, de 17 de junho de 2004, onde diz:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

O reconhecimento efetivo da contribuição cultural dos africanos e também dos indígenas nos marcos regulamentares acima mencionados mostra-se como uma atividade indispensável. Mas, o entendimento desta contribuição envolve uma abordagem cuidadosa que pretenda superar o etnocentrismo e, sobretudo, deve ampliar seu escopo para os demais grupos étnicos, minoritários ou não, tendo-se sempre a preocupação de tratar todos como sujeitos históricos igualmente importantes para a formação de nossa sociedade. Dessa maneira, talvez se possa de fato caminhar para uma percepção mais livre dos inúmeros preconceitos, discriminações e crenças infundadas que ainda grassam em muitas instâncias de nossa sociedade.

Outro aspecto legal que não pode ser esquecido refere-se à inclusão da LIBRAS como disciplina curricular optativa para o Bacharelado, na perspectiva de adequar-se ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Esta inclusão evidentemente não é suficiente para conhecer a LIBRAS na sua estrutura linguística como um todo e, muito menos, em suas especificidades enquanto língua de uma comunidade. No entanto, parece ser um primeiro passo para que saibamos que a LIBRAS é uma língua com toda complexidade dos sistemas linguísticos que servem à comunicação, socialização e ao suporte do pensamento de muitos grupos sociais.

Sabemos que a pessoa com Transtorno do Espectro Autista, dependendo do caso, pode participar ativamente da vida social e exercitar seus direitos e responsabilidades, também respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Entendemos que faz parte do nosso dever como profissionais da educação pública assegurar o direito da pessoa com Transtorno do Espectro autista à educação superior em teatro, sem qualquer tipo de discriminação e de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

O Curso de Teatro tem visado a formação e profissionalização em nível superior de jovens e adultos, assegurando-lhes uma formação inicial de qualidade e crítica na perspectiva do Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

Os estímulos de valores no educando que possibilitem a aceitação e a valorização das diferenças culturais, geracionais e de gênero, existentes nas diversas partes do país e do mundo, podem ser percebidos nitidamente em disciplinas que abordam em seus conteúdos os direitos humanos, o direito à escolha e à diferença, a diversidade de práticas corporais, artísticas e culturais, o multiculturalismo. Esta perspectiva de valorização da diversidade pode ser encontrada em projetos de pesquisa e extensão da maioria dos professores e suas ações em espaços abertos, praças, ruas, asilos, hospitais, visando alcançar pessoas pertencentes às várias classes sociais, sem distinção de qualquer espécie, seja de etnia, geracional, gênero e diversidade sexual.

No que se refere à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, docentes também incentivam à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania, seja através das aulas, cursos, oficinas e atividades de extensão e pesquisa. Além disso, a preocupação com o meio ambiente se manifesta em disciplinas que trabalham com performance, iluminação, sonoplastia e direção teatral.

Objetivos:

Formar profissionais capazes de responder de forma autônoma, segura e inovadora às solicitações profissionais pertinentes às atribuições de um graduado em Bacharelado em Teatro, preocupando-se com os aspectos artísticos, culturais e sociais de sua área em geral e participando ativamente na vida cultural e artística como atores e agentes culturais comprometidos ética e socialmente com as questões contemporâneas.

Competências e Habilidades:

São as seguintes as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo discente de graduação em Bacharelado em Teatro na UFSJ:

- conhecer a linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;
- conhecer a história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;
- articular códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo;
- utilizar seu domínio técnico e expressivo do corpo e da voz visando a interpretação cênica;
- empregar elementos visuais na composição da cena;
- exercitar procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral de modo continuado;
- refletir com autonomia sobre os processos de criação teatral;
- buscar um aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos constitutivos da cena teatral;
- conhecer os elementos constitutivos da cena teatral.

Perfil profissional do egresso:

O Bacharel em Teatro é um profissional capaz de:

- atuar em diferentes propostas cênicas
- investigar e refletir criticamente sobre os diversos processos estéticos da cena;
- lidar com práticas, teorias, críticas e métodos próprios do Teatro;
- considerar os princípios da transdisciplinaridade, da diversidade cultural, da inclusão social e da formação continuada;
- lidar de forma ética e socialmente comprometida com as questões sociais e contemporâneas;
- agir em sua comunidade, favorecendo a transformação da sociedade brasileira pela experiência artística e educativa;
- atuar no campo da pesquisa e da extensão em teatro;



- utilizar a sensibilidade, a imaginação, a criatividade, bem como a capacidade de expressão e conceituação cênica;
- trabalhar como ator, diretor e agente cultural.

Formas de Acesso:

ENEM/SISU e outras formas de admissão previstas em normas específicas da UFSJ, de acordo com a legislação vigente.

IV. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso busca o máximo de flexibilização curricular possível, eliminando a maioria das obrigatoriedades, dos pré-requisitos e dos correquisitos, possibilitando ao discente, sob a supervisão de um Orientador Acadêmico que ele recebe ao final do terceiro período, dar ênfase aos conteúdos que achar mais importantes para sua formação. Com a flexibilização curricular, o curso procura facilitar a oferta das disciplinas que podem ser modificadas de acordo com a produção do conhecimento em geral e de acordo com os projetos de ensino, pesquisa e extensão em andamento, tornando mais forte o fundamento da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, este projeto visa também estimular as formas de realização da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

O curso de Graduação em Teatro - Bacharelado é dividido em três eixos, sendo o primeiro o de estudos iniciais, o segundo, o de estudos continuados e, o terceiro, o de estudos finais. Dentro dos eixos estudos iniciais e continuados são ofertadas as disciplinas. Não há disciplinas obrigatórias, apenas cargas horárias obrigatórias dentro de cada bloco. Os blocos são denominados IPA, IFSC, IECT, PA, ECT e FSC, e serão explicados mais adiante. No eixo estudos finais não há disciplinas, mas apenas a carga horária relativa às atividades complementares e aos três trabalhos de conclusão de curso que abrangem um projeto, uma criação cênica ou dramatúrgica e um trabalho acadêmico.

Para que o estudante compreenda essa dinâmica, ao ingressar no primeiro período há sempre uma reunião informativa sobre o funcionamento do curso. Nessa reunião são apresentados também o corpo docente, os programas institucionais oferecidos, os projetos e Programas de Extensão e os Grupos de Pesquisa, e, em outro horário, a apresentação do espaço físico. Além disso, a Coordenadoria disponibiliza horário para atendimento de demandas individuais durante todo o curso.

Ao término do terceiro período, o discente escolherá seu orientador acadêmico, para que o auxilie no gerenciamento do curso. As reuniões de orientação serão individuais ou em grupo, e programadas, em comum acordo, entre os discentes e o professor orientador, na periodicidade que se fizer necessária. A Orientação

Acadêmica tem como objetivo contribuir para que os estudantes do Curso de graduação em Teatro da UFSJ tenham melhor acompanhamento por parte dos docentes, proporcionando condições de obterem maior conhecimento da Instituição e melhor rendimento e formação profissional e, ao mesmo tempo, combater a evasão do curso por desconhecimento ou dúvidas sobre o Curso e a carreira escolhida. O orientador acadêmico também será responsável por acompanhar o discente na elaboração de sua projeção de inscrição periódica.

Seguindo a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, neste PPC os limites de integralização do curso foram fixados com base na carga horária total, observados os limites estabelecidos para carga horária mínima para o Curso de Teatro, grau acadêmico Bacharelado, na modalidade presencial de 2400 horas. Nesse sentido, aumenta sua carga horária em 180 horas-aula para cobrir as 165 horas que faltavam no PPC do currículo anterior. O aumento dessa carga horária incidirá, no Eixo Estudos Iniciais, no acréscimo de 33 horas na carga horária total do bloco IECT e, no Eixo Estudos Continuados, no acréscimo de 132 horas no bloco ECT.

O currículo do curso de Teatro – grau acadêmico Bacharelado - da UFSJ se configura em torno de Eixos Programáticos, dentro dos quais o discente deverá cumprir um número mínimo de horas para a conclusão do curso, tal como se aponta abaixo. Os Eixos Programáticos previstos e suas cargas horárias mínimas são:

EIXO ESTUDOS INICIAIS	1080 horas-aula (990 horas)
EIXO ESTUDOS CONTINUADOS	1080 horas-aula (990 horas)
EIXO ESTUDOS FINAIS	452 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2432 horas

1. EIXO ESTUDOS INICIAIS (990 horas)

No eixo Estudos Iniciais do Curso de Teatro, grau acadêmico Bacharelado, o discente deverá cursar **1.080 horas-aula**, o que equivale a **990 horas**, em três blocos obrigatórios, quais sejam:

Bloco INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS DE ATUAÇÃO – IPA	360 horas-aula (330 horas)
Bloco INTRODUÇÃO À FUNDAMENTAÇÃO SÓCIO- CULTURAL – IFSC	432 horas-aula (396 horas)
Bloco INTRODUÇÃO À ESTRUTURAÇÃO E À CRIAÇÃO TEATRAIS – IECT	288 horas-aula (264 horas)
TOTAL	1080 horas-aula (990 horas)

O bloco **Introdução às Práticas de Atuação** contempla disciplinas básicas em que a prática do ator ou da atriz é o foco principal: o trabalho técnico, lúdico e reflexivo se dá considerando a necessidade de desenvolver as expressões vocais e corporais, a musicalidade, a capacidade de jogo e improvisação teatral, a apresentação diante de uma plateia, bem como a reflexão dessa plateia a partir do que percebeu na cena apresentada. A utilização do vocábulo “atuação”, no lugar de “representação” ou “interpretação” se dá para que não se restrinja o trabalho próprio do ator à interpretação de um texto ou à representação de papéis.

Conteúdos abordados no bloco Introdução às Práticas de Atuação - IPA:

- Jogos Teatrais
- Improvisação Cênica
- Fundamentos da Interpretação Teatral
- Princípios da Expressão Corporal
- Princípios da Voz em Cena
- Fundamentos da Musicalidade Cênica

O Bloco **Introdução à Fundamentação sociocultural (IFSC)** abarca unidades curriculares que têm como denominador comum oferecer conteúdos e discussões que estabelecem diálogos iniciais entre o teatro e demais ciências humanas como a história, a filosofia, a antropologia, a psicologia, a arquitetura, as artes plásticas e outros tipos de saberes inter e transdisciplinares. Nesse sentido, em algumas disciplinas os conteúdos são também sobre as relações entre as artes cênicas e outras mídias como a televisão, o rádio, o cinema, o vídeo e a

internet. Existem disciplinas que abraçam a diversidade do pensamento ético na história e na filosofia, indagando sua relação com os direitos humanos, com o direito da escolha e à diferença. Também as disciplinas que enfocam a introdução à pesquisa acadêmica entram nesse bloco.

Conteúdos abordados no bloco **Introdução à Fundamentação Sociocultural - IFSC:**

- Estética
- História da Arte
- Teatro e Cultura
- Teatro Brasileiro
- História do Espetáculo
- Ética

Já o Bloco **Introdução à Estruturação e Criação Teatrais** contempla disciplinas relativas ao arranjo e à organização cênica envolvendo seus componentes, elementos, esferas e dimensões técnicas e estéticas em relação com os princípios da emoção, da imaginação, do espanto e da surpresa. Desse modo, engloba a iniciação aos campos artísticos e técnicos da direção teatral, da sonoplastia, da dramaturgia, da iluminação, da cenografia, dos figurinos e da maquiagem. Esta unidade tem um caráter mais empírico e ligado ao fazer. Envolve experiências e processos de criação cênicos e de realização de exercícios práticos numa ampla gama de conhecimentos, como a análise de textos, a elaboração de projetos de direção teatral, projetos cenográficos, cenotécnicos, de iluminação, de sonoplastia, de figurinos e de maquiagem.

Conteúdos abordados no bloco **Introdução à Estruturação e à Criação Teatrais - IECT:**

- Iluminação
- Cenografia e Indumentária
- Introdução à Dramaturgia
- Direção Teatral
- Sonoplastia
- Produção cultural e teatral

2. EIXO ESTUDOS CONTINUADOS (990 horas)

No eixo Estudos Continuados do Curso de Teatro, grau acadêmico Bacharelado, o discente deverá cumprir uma carga horária de 1080 horas-aula, ou 990 horas, divididas pelos blocos a seguir:

Bloco: PRÁTICAS DE ATUAÇÃO - PA	468 horas-aula (429 horas)
Bloco: ESTRUTURAÇÃO E CRIAÇÃO TEATRAIS – ECT	252 horas-aula (231 horas)
Bloco: FUNDAMENTAÇÃO SÓCIO- CULTURAL – FSC	360 horas-aula (330 horas)
TOTAL	1080 horas-aula (990 horas)

O bloco **Práticas de Atuação** aprofunda a prática atorial iniciada no Eixo Estudos Iniciais, trazendo também conteúdos mais específicos que remetem a práticas e estilos diversos, ligadas a encenadores, teatrólogos, pesquisadores e mestres de grande relevância na história das artes cênicas, ou a grupos teatrais e artistas populares e a diversas culturas e modos de pensar o trabalho do artista da cena, quer como ator, performer, brincante ou atuante.

Conteúdos abordados no bloco Práticas de Atuação - PA:

- Teorias e Métodos de Atuação Cênica
- Voz em Cena
- Musicalidade e Ritmo Cênico
- Dança
- Circo

O Bloco Estruturação e Criação Teatrais proporciona aprimoramentos aos estudos iniciados na IECT nas variadas dimensões da direção teatral, da sonoplastia, da dramaturgia, da iluminação, da cenografia, dos figurinos e da maquiagem. Nessa perspectiva, há abertura para discussões e práticas que relacionem os elementos constitutivos da cena entre si e com o todo, bem como para o conhecimento de diferentes tipos de materiais, ferramentas, equipamentos, máquinas, acessórios, dispositivos técnicos que fazem parte do universo cênico. Nesse sentido, está ligada ao

campo da inventividade e ao universo das associações, da intuição, do não racional, do indizível, e que devem ser traduzidos em modos de fazer teatral.

Conteúdos abordados no bloco Estruturação e Criação Teatrais - ECT:

- Laboratório de Escrita Cênica
- Laboratório de Montagem Teatral
- Estudos de Dramaturgia
- Teatro de Rua
- Estudos do espectador
- Iluminação
- Cenografia e indumentária
- Direção teatral
- Sonoplastia
- Produção Teatral

O Bloco Fundamentação Sociocultural abrange o refinamento dos estudos concernentes às diferentes sociedades humanas e diferentes culturas em seus hábitos, valores, costumes, técnicas, princípios, formas de organização social e de padrões de relacionamento, na perspectiva da alteridade, do respeito à diversidade e da busca da superação do eurocentrismo. Além disso, continua possibilitando o diálogo com diferentes artes como a pintura, o circo, o desenho, a performance art, a arquitetura, a dança, a poesia, o teatro e a música, entre outras. Possibilita também um maior aprofundamento da investigação e da escrita acadêmicas.

Conteúdos abordados no bloco Fundamentação Sociocultural - FSC:

- Tópicos Especiais: História do Espetáculo
- Tópicos Especiais: Teatro Brasileiro
- Teatro e Cultura Popular
- Crítica Teatral
- Metodologia de Pesquisa em Artes

3. EIXO ESTUDOS FINAIS (452 horas)

Nos Estudos Finais do Curso de Teatro, grau acadêmico Bacharelado, o discente deverá cumprir uma carga horária de 452 horas dividida nas Unidades Curriculares abaixo:

Unidade Curricular: Atividades Acadêmicas Complementares	200 horas
Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso	252 horas
TOTAL	452 horas

Observações:

É importante frisar que, a partir dos Estudos Continuados, o discente deverá fazer sua própria formação acadêmica, dentro de parâmetros previamente estabelecidos para suas escolhas pessoais, e de acordo com as sugestões do seu orientador acadêmico, dentro das ofertas que o Curso de Teatro fará. O discente também poderá cursar disciplinas de outros cursos da UFSJ e de outras instituições afins, escolhidas juntamente com cada orientador acadêmico. A carga horária de até 216 horas-aula (198h) de disciplinas cursadas em outros cursos poderá ser utilizada para integralizar a carga horária dos eixos Estudos Iniciais e Estudos Continuados (até 108 horas-aula, ou 99 horas, em cada eixo), a critério do Colegiado do Curso.

Atividades Complementares e de capacitação do discente (200h)

A formação complementar compreende as atividades acadêmicas complementares que são realizadas ao longo do curso, compreendendo atividades acadêmicas, artísticas, de produção cultural e de representação política.

O discente poderá aproveitar as atividades realizadas a partir de sua matrícula na UFSJ, apresentando as declarações e certificados respectivos à Coordenadoria do Curso de Bacharelado em Teatro após ter o cômputo das horas realizado por seu orientador acadêmico.

As atividades complementares têm seu funcionamento regulamentado por norma específica do Colegiado do Curso.

As atividades complementares têm como objetivo aperfeiçoar e aprofundar o domínio das habilidades e competências necessárias à atuação profissional, bem como complementar a formação acadêmica-científica-cultural do discente do Bacharelado em Teatro. Constituem-se de atividades teóricas, práticas e/ou administrativas realizadas pelos discentes que extrapolem o âmbito das disciplinas e do Trabalho de Conclusão de Curso.

São aceitas atividades desenvolvidas a partir do ingresso do discente no Curso de graduação nas seguintes modalidades:

- Participação em montagens cênicas completas (teatro, dança, circo, música, poesia e gêneros afins), performances, cenas curtas ou trechos de montagens sob a forma de direção, assistência, atuação, iluminação, cenografia, dramaturgia, criação e confecção de figurinos etc.

- Participação em cursos, disciplinas optativas, atividades de ensino e oficinas em áreas afins, oferecidas dentro ou fora do âmbito da Universidade;

- Realização de ações de extensão junto à comunidade;

- Participação em seminários e eventos acadêmicos;

- Apresentação de pesquisa em congressos científicos;

- Participação em projetos de extensão;

- Participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência e pesquisa;

- Participação em grupos de estudos do Curso de Teatro da UFSJ;

- Monitoria;

- Participação em atividades administrativas, órgãos colegiados e entidades estudantis como CAs, DCE etc.

É importante destacar que os casos não previstos nas modalidades supramencionadas serão avaliados pelo Colegiado do Curso, que decidirá sua validade para a integralização na carga horária de atividades complementares.

Todas as atividades complementares deverão ser listadas em formulário específico pelo discente. O formulário de atividade complementar deverá ser entregue juntamente com a cópia de toda comprovação (diplomas, certificados, material gráfico, clippings, cartas de referência, etc.), contendo a respectiva carga horária, ao Orientador

Acadêmico que deverá apreciar e aprová-las. Elas poderão ser aproveitadas total ou parcialmente para integrar-se à carga horária e devem somar 200 horas no total.

A carga destinada a uma atividade acadêmica complementar pode atingir, no máximo, 25% (vinte e cinco por cento) das 200 horas contabilizadas, totalizando no mínimo 04 (quatro) atividades complementares.

Trabalho de Conclusão de Curso

A regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é estabelecida em norma própria, aprovada na instância competente. O TCC será diretamente orientado por um membro do corpo docente do Curso de Teatro e poderá ser realizado após a solicitação do orientador acadêmico à coordenação do curso para efeito de cadastro, perfazendo um total de 252h. Esse total será dividido entre as atividades de elaboração do projeto de pesquisa (TCC1, 36 horas), execução prática do projeto (TCC2, 144 horas) e a defesa do TCC (TCC3, 72 horas). Além disso, para se inscrever em qualquer unidade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, o discente deverá ter cumprido 720 horas-aula (660 horas) de Estudos Continuados.

Promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade

Os conteúdos de promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade são abordados (transversalmente) nas disciplinas “IPA: jogos teatrais: modalidades de jogos”; “FSC: História do espetáculo: Teatro e diversidade de gênero e sexual” e “FSC: LIBRAS”, dentre outras que já foram ministradas no curso, tais como “PA: Dança: treinamento corporal: Danças afro-brasileiras”.

Os discentes são incentivados a participar de ações e projetos institucionais relacionados aos temas mencionados. No curso de Teatro, Bacharelado, temos grupos de pesquisa e programas de extensão que atuam prioritariamente com temas tais como diversidade sexual e de gênero (GPAC), cultura popular e tradicional (CASA ABERTA, Núcleo Lúdico, Xamã), Direitos Humanos (GPHPC), sustentabilidade (GTRANS), saúde e saúde mental (Artes da cena e práticas de autodesenvolvimento) e acesso à cultura (Programa Caixa Preta, Núcleo Lúdico), criando, a partir dessas pesquisas, produções teóricas, culturais e artísticas, de forma sistemática e contínua, possibilitando práticas educativas não formalizadas.

A UFSJ mantém programas e ações no sentido de ser uma instituição inclusiva, acessível e com dispositivos efetivos para a implantação de políticas de assistivas e de inclusão. Estas iniciativas tomam como premissa o compromisso de abordagem efetiva das questões ambientais, sociais, raciais e de acessibilidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. No campo social, a UFSJ conta com as ações do Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (NINJA), que realiza atividades de pesquisa e extensão sobre as desigualdades ambientais e territoriais existentes em São João del-Rei e em Minas Gerais; da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), cujas atividades são centradas no fortalecimento do cooperativismo popular e da economia solidária; e da Incubadora de Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes (INDETEC), que apoia a criação e o crescimento de empresas, estimulando o desenvolvimento de tecnologias voltadas para as demandas regionais. A implementação de políticas de acessibilidade e de inclusão é garantida pela participação da UFSJ no Programa de Acessibilidade na Educação Superior (INCLUIR) do Ministério da Educação, cujas atividades são acompanhadas pelo Setor de Inclusão e Assuntos Comunitários (SINAC). O SINAC trabalha em parceria com a Comissão de Acessibilidade da Universidade Federal de São João del-Rei (COACE) e com o Núcleo de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Trabalho (NACE). Enquanto a COACE propõe programas de incentivo à inclusão e políticas que visem ao desenvolvimento de cultura de acessibilidade, além de verificar permanentemente o atendimento às legislações de acessibilidade na UFSJ, o NACE desenvolve pesquisa, ensino e extensão nas dimensões psicossocial e organizacional relacionadas à acessibilidade, diversidade e trabalho. Estas ações possibilitam que a UFSJ atue em três frentes distintas e consolidadas: a realização anual do Seminário de Inclusão no Ensino Superior; a recepção e o acompanhamento dos discentes portadores de deficiência, com a finalidade de assegurar-lhes a permanência e o desenvolvimento acadêmico e social na universidade; e o incentivo e apoio para projetos de extensão e pesquisa que relacionem a inclusão e o desenvolvimento de tecnologias de assistivas no cotidiano da universidade.

V. MATRIZ CURRICULAR E FLUXOGRAMA

Matriz Curricular

BLOCO	Unidade Curricular	Carga horária (h) ^a			Carga horária (ha) ^a			Pré-requisito	Tipo ^b	Natureza ^c	Modo de Oferecimento ^d	Un. Acadêmica Responsável
		Teórica	Prática	Total	Teórica	Prática	Total					
IPA	Jogos Teatrais: Modalidades De Jogos	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IPA	Jogos Teatrais: A Escuta Em Foco	33	33	66	33	33	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IPA	Princípios da Expressão Corporal: Dança Pessoal e Composição de Figuras	-	66	66	-	72	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IPA	Improvisação Cênica	22	44	66	24	48	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IPA	Princípios da Voz em Cena: Voz e Criação da Personagem	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IPA	Fundamentos Da Musicalidade Cênica: Musicalização	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IFSC	Estética	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IFSC	História da Arte: Imagem e Memória	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE



IFSC	História do Espetáculo: O Ator no Século de Ouro Espanhol e no Renascimento	49,5	16,5	66	54	18	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IFSC	Teatro e Cultura	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IFSC	Teatro Brasileiro – Do Século XVI ao XIX	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IFSC	Ética	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DFIME
IFSC	História do Espetáculo: Teatro Cômico Popular	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IECT	Iluminação: Fundamentos Técnicos	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IECT	Cenografia e Indumentaria: Elementos Visuais	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IECT	Introdução à Dramaturgia: Concepções e Práticas.	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IECT	Direção Teatral: Paradigmas Conceituais, Técnicos e Estéticos	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
IECT	Sonoplastia: Técnicas e Fundamentos	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE

PA	Teorias e Métodos de Atuação Cênica: O Cinema e o Signo Corpo na Tessitura do Fazer Teatral.	11	55	66	12	60	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PA	Teorias e Métodos de Atuação Cênica: Gags e Vivências de Palhaço	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PA	Teorias e Métodos de Atuação Cênica: As Técnicas de Meyerhold e o Teatro de Rua	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PA	Teorias e Métodos da Atuação Cênica: Teatro Imersivo e Participativo	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PA	Voz em Cena	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PA	Musicalidade e Ritmo Cênico	16,5	49,5	66	18	54	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PA	Dança: A Dança no Trabalho do Ator	11	55	66	12	60	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
PA	Teorias e Métodos de Atuação Cênica: Dramaturgia Corporal	29	37	66	32	40	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
ECT	Laboratório de Escrita Cênica: Dramaturgia em Processo	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
ECT	Laboratório de Montagem Teatral: Um Olhar para a Plasticidade da Cena	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE



ECT	Laboratório de Montagem: Teatro e Política	33	33	66	36	36	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
ECT	Laboratório de Montagem: Plínio Marcos	66	66	132	72	72	144	Não há	D	BLO	N	DEACE
ECT	Estudos de Dramaturgia: História e Política em Cena no Brasil	47,5	18,5	66	52	20	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
FSC	Tópicos Especiais em Teatro e Cultura Popular	66		66	30	42	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
FSC	Crítica Teatral	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
FSC	História do Espetáculo: Teatro de Nelson Rodrigues	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
FSC	Teatro Brasileiro no Século XX	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
FSC	Tópicos Especiais: Teatro Brasileiro – Ariano Suassuna	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
FSC	História do Espetáculo: Teatro e Diversidade de Gênero e Sexual	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DEACE
FSC	Libras – Língua Brasileira de Sinais	66	-	66	72	-	72	Não há	D	BLO	N	DELAC
-	Atividades Acadêmicas Complementares	-	-	200	-	-	-	Não há	AC	OBR	E	DEACE
-	Trabalho de Conclusão de Curso 1	-	-	36	-	-	-	660 horas do Eixo Estudos	TA	OBR	E	DEACE



-	Trabalho de Conclusão de Curso 2	-	-	144	-	-	-	Continuados	TA	OBR	E	DEACE
-	Trabalho de Conclusão de Curso 3	-	-	72	-	-	-		TA	OBR	E	DEACE

- a. ha: horas-aula; h: horas.
- b. D: Disciplina; TA: Trabalho Acadêmico; AC: Atividades Complementares.
- c. BLO: Em Bloco; OBR: Obrigatória.
- d. N: Normal; E: Estendida.



Fluxograma

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
IPA 66h	IPA 66h	IPA 66h	PA 66h	PA 66h	PA 66h		FSC 66h
IPA 66h	IECT 66h	IPA 66h	PA 66h	PA 66h	ECT 66h		
IFSC 66h	IFSC 66h	IFSC 66h	FSC 66h	FSC 66h	ECT 66h		
IFSC 66h	IFSC 66h	IFSC 66h	PA 33h	FSC 66h	FSC 66h		
IECT 66h	IECT 66h	IECT 66h	ECT 99h	PA 66h	TCC1 36h	TCC2 144h	TCC3 72h
Atividades Complementares							
200h							

VI. GESTÃO DO CURSO E DO PPC

As alterações propostas para este PPC com relação ao de 2013 só modificam a carga horária em 180 horas-aula (165 horas), que serão cumpridas dentro dos blocos IECT (36 horas-aula, ou 33 horas) e ECT (144 horas-aula e 132 horas). Todas as disciplinas já cursadas pelos discentes que ingressaram anteriormente a 2018 continuam presentes no currículo do novo PPC, de modo que serão aproveitadas na íntegra no processo de transição de um currículo para o outro. É importante ressaltar que as 165 horas (33h de IECT e 132h de ECT) acrescidas poderão ser cumpridas em qualquer bloco para os discentes ingressantes até 2016. Todos os estudantes deverão migrar para este novo currículo até o início do primeiro semestre letivo de 2019.

A avaliação do PPC do Bacharelado em Teatro será realizada nos âmbitos do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, que levarão em consideração os resultados das avaliações feitas *in loco* por comissões indicadas pelo MEC, pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), pela Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFSJ) e pela avaliação institucional discente e docente sobre a relação pedagógica e o investimento institucional. Devem ser levadas em conta, ainda, as observações, reflexões e propostas dos técnicos e terceirizados.

VII. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Metodologia de ensino

A orientação pedagógica que fundamentou a formulação do PPC foi o respeito ao princípio da autonomia. Isso envolve a consciência de vários aspectos, como o de que o processo de ensino-aprendizagem exige: liberdade e autoridade, segurança, competência profissional e generosidade e comprometimento, consciência do inacabado, respeito aos saberes dos educandos, bem como uma boa dose de criticidade, abertura ao novo e rejeição à discriminação. Nesse sentido, entende-se que ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos.

No curso de Teatro, Bacharelado, o ensino-aprendizagem se dá com base na total integração entre teoria e prática, seja no que diz respeito aos estudos teóricos e pesquisa documental, em que sempre há uma contraparte prática, de produção de textos ou montagens cênicas, seja no que diz respeito às vivências, criações e treinamentos técnicos em que o corpo do estudante é o principal aprendiz, e que não pode se privar da reflexão teórica advinda da experiência e do conhecimento técnico.

Atividades junto a grupos de pesquisas e Projetos/Programas de extensão complementam as aulas e aprofundam os estudos e práticas artísticas, mostrando caminhos possíveis para que os discentes possam atuar tanto academicamente como junto à comunidade.

Os discentes contam com bolsas de monitoria, acompanhamento por meio de orientador acadêmico e um Centro Acadêmico ativo. Além disso, o estudante de Graduação em Teatro conta com a possibilidade de continuar seus estudos dentro da universidade, se candidatando ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas.

Monitoria

O Programa de Monitoria da UFSJ é uma ação da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) para a melhoria do ensino por meio de práticas e experiências pedagógicas de compartilhamento do conhecimento. Semestralmente, são lançados

editais para o Programa de Monitoria, cujo objetivo é oferecer ao estudante-monitor a oportunidade de, sob a supervisão do professor responsável pela unidade curricular, vivenciar atividades de ensino que contribuam para sua melhor formação. O apoio didático e o nivelamento pretendidos pela atividade de monitoria aos discentes que estão cursando a referida unidade curricular contribuem para que o estudante-monitor tenha contato direto com o processo ensino-aprendizagem e enriqueça seu currículo, intensificando o diálogo entre teoria e prática e as ações colaborativas entre corpo docente e corpo discente. Por sua vez, os estudantes terão seu processo de ensino/aprendizagem aprimorado ao ganharem suporte dos monitores.

Mobilidade acadêmica

A flexibilidade na formação também pode ocorrer por meio da realização de mobilidade acadêmica, que engloba atividades de natureza acadêmico-científicas, como disciplinas, cursos, estágios e pesquisas em outras instituições de ensino superior brasileiras ou estrangeiras. A UFSJ mantém convênio com outras instituições federais de ensino superior do país para a execução do Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, que autoriza os discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação a cursarem unidades curriculares em outras instituições federais de ensino superior do Brasil. Em relação à mobilidade internacional, além dos programas governamentais, existe na UFSJ o Programa de Intercâmbio Acadêmico Internacional (PAINT), que conta com um Fundo de Apoio ao Intercâmbio Discente Internacional, para discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica. O acompanhamento das atividades de mobilidade acadêmica na UFSJ é realizado com o apoio da Assessoria para Assuntos Internacionais (ASSIN) da UFSJ.

Assistência Estudantil

Para os estudantes cuja vulnerabilidade socioeconômica possa dificultar a permanência na Instituição e o aproveitamento pleno das atividades formativas do curso, programas de Assistência Estudantil são conduzidos pela Pró-reitoria de

Assuntos Estudantis (PROAE) para implementação de políticas de assistência e ações afirmativas, de permanência, de saúde e de atividades esportivas, culturais e sociais. Dentre os apoios financeiros oferecidos aos discentes, estão o Auxílio de Promoção Socioacadêmica, para custeio de alimentação, moradia, transporte e permanência, o Auxílio Creche, para contratação de serviços de creche ou de cuidadores para os seus filhos e os auxílios para atividades pedagógicas, como trabalhos de campo, apresentação de trabalhos em eventos científicos, artísticos e culturais ou participação em competições acadêmicas ou atividades esportivas representando a UFSJ. O auxílio financeiro aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e aos discentes indígenas e quilombolas é viabilizado pelo Programa de Bolsa Permanência (PBP) do MEC. A assistência à saúde dos discentes é realizada por oferecimento de atendimento médico nas áreas de clínica médica, ginecologia e oftalmologia, atendimento odontológico, atendimento psicológico e exames laboratoriais. A UFSJ oferece, ainda, moradia estudantil e restaurante universitário.

Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Artes Cênicas

O curso de Teatro - Bacharelado mantém um diálogo muito produtivo com o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (nota 3 conferida pela CAPES no momento de aprovação de sua proposta, em novembro de 2016), com o qual estabelece parcerias para a vinda de professores que oferecem palestras, conferências e minicursos e outros eventos de interesse dos graduandos. Oferece ainda a oportunidade de os discentes de graduação assistirem a defesas de dissertação de mestrado (contadas como atividades complementares). Além disso, os discentes de graduação estão em permanente contato com os discentes de mestrado, na medida em que estes devem desenvolver atividades de estágio docência em aulas da graduação, ampliando seu leque de experiências e de vivências acadêmicas, despertando-os para a investigação científica.



Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

A avaliação se dá num processo contínuo, investigativo e sistemático, priorizando os processos de ensino e aprendizagem e não somente os produtos finais. A proposta de avaliação adotada pelo Curso de Teatro – Bacharelado – é a de um instrumento de aperfeiçoamento dos próprios processos que o Projeto Pedagógico do Curso almeja, tendo em vista o desenvolvimento de todos os envolvidos. A avaliação ocorrerá por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre assiduidade e eficiência nos estudos, conforme legislação vigente. Tal ação exige que os objetivos do Curso e dos Planos de Ensino sejam explicitados de forma clara e também debatidos tanto com o corpo docente quanto com o discente para assegurar não somente a coerência das ações pedagógicas, mas o próprio Projeto do Curso.

Nesse sentido, é possível afirmar que a avaliação tem um caráter formativo, pois seu objetivo maior é construir uma práxis avaliativa que seja capaz de refletir não apenas sobre seus conteúdos, formas e finalidades, mas também sobre as relações estabelecidas entre os sujeitos envolvidos nesse processo nos diferentes campos de atuação pedagógica. A práxis avaliativa possibilita tanto analisar os estudantes no seu cotidiano e a própria disciplina, como também perceber o surgimento de outras formas de produção do conhecimento que podem ser construídas na prática através da troca de experiências e dos referenciais teóricos trabalhados durante a formação do discente.

VIII. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

Infraestrutura

O curso de Teatro – Bacharelado conta com os seguintes laboratórios: Sonoplastia, Iluminação - Sala Preta, Práticas Teatrais 01, Práticas Teatrais 02, Musicalidade, Dança, Cenografia e Laboratório de Figurino, que possuem equipamentos específicos para seu funcionamento, quais sejam: aparelhos de som, projetores, notebooks, refletores, mesas de luz, caixas de som, máquinas de costura, lavadora e secadora de roupas, ferramentas para construção de cenários, atendendo principalmente as disciplinas dos blocos IPA, IECT, PA e ECT, que utilizam esses recursos, mas também às disciplinas mais teóricas, dos blocos IECT e ECT, que utilizam sobretudo os projetores em aulas e seminários. Além disso, os laboratórios e seus equipamentos também estão disponíveis para os Programas, projetos, grupos de pesquisa, TCCs dos alunos, bem como outras iniciativas dos docentes e dos discentes.

Recursos Humanos

O Curso de Teatro conta com 14 professores lotados no DEACE que respondem por todos os encargos didáticos específicos da área. O Curso conta também com um quadro de 04 técnicos efetivos, que respondem pela iluminação cênica, sonoplastia, figurinos e construção de elementos cênicos e cenários. A carga horária é assumida pelos professores do Departamento de Artes da Cena (DEACE). A cada primeiro semestre do ano, no entanto, o Departamento de Letras, Artes e Cultura oferece 72 horas-aula (66h) de LIBRAS, que está dentro do bloco FSC para os discentes do Bacharelado. A disciplina Ética, que pertence ao bloco IFSC, é geralmente ministrada por um professor do Departamento de Filosofia e Métodos (DFIME). A carga horária é de 72 horas-aula (66h) a cada oferecimento, que ocorre uma vez a cada três, quatro ou cinco semestres.



IX. EMENTÁRIOS DE UNIDADES CURRICULARES

EIXO ESTUDOS INICIAIS

Bloco Introdução às Práticas de Atuação - IPA

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019
Unidade curricular: IPA:JOGOS TEATRAIS: MODALIDADES DE JOGOS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 16h 30min (18 ha)	Prática: 49h30min (54 ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	
EMENTA		
Introdução à linguagem teatral por meios de jogos teatrais. Os jogos teatrais como instrumento da experiência cênica. Os jogos teatrais no trabalho do ator. Jogos preparatórios. Jogos improvisacionais. Jogos populares. Jogos cênico-musicais. O texto no jogo teatral. Jogos etno-raciais e suas possibilidades cênicas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">● Compreender origem, estrutura e aplicação dos Jogos; <input type="checkbox"/>● Conhecer diversos Jogos Teatrais para atores e não-atores; <input type="checkbox"/>● Treinar o ator através dos jogos teatrais; <input type="checkbox"/>● Abrandar tensões emocionais e físicas, em direção à supressão de “couraças” e “máscaras”, mediante a valorização do jogo e da espontaneidade; <input type="checkbox"/>● Desenvolver a atenção e a escuta em direção à interação cênica; <input type="checkbox"/>		

- Desenvolver a capacidade avaliativa e o pensamento crítico; □
- Desenvolver a improvisação, o ritmo, a comunicação e a expressão cênicas; □ Criar reflexões sobre os Jogos Teatrais;
- Introduzir o pensamento educativo e a postura didática através dos jogos teatrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1989.
JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. Campinas : Papyrus, 2008.
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo : Perspectiva, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. **Técnicas latino-americanas de teatro popular**. São Paulo: Hucitec, 1979.
HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo : Perspectiva, 1992.
MUNIZ, Mariana Lima. **Improvisação como espetáculo**: Processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador. Belo Horizonte : UFMG, 2015.
PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico**: uma aventura teatral. São Paulo : Perspectiva, 2005.
SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin - manual de instrução. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo : Cosac Naify, 2009.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019
Unidade curricular: IPA: JOGOS TEATRAIS: A ESCUTA EM FOCO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 33 h (36 ha)	Prática: 33 h (36 ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	
EMENTA		
<p>A escuta do ator enquanto fundamento do jogo teatral. A leitura do jogo teatral enquanto parte indispensável do aprendizado atoral. A atitude de abertura e mutualidade enquanto fator decisivo para o jogo entre atores em cena.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a capacidade de escuta do ator dentro do jogo teatral; • Desenvolver o olhar sensível, crítico e criativo do ator sobre o jogo teatral; • Compreender o jogo teatral enquanto resultado da interação aberta e mútua dos atores em cena. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,</p>		



2008.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1990.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Tradução dirigida por Jacó Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MEICHES, Mauro; FERNANDES, Sílvia. **Sobre o trabalho do ator**. São Paulo: Perspectiva, 1988.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TÊATRO - COTEA
---	--

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Bacharelado

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: IPA: PRINCÍPIOS DA EXPRESSÃO CORPORAL: DANÇA PESSOAL E COMPOSIÇÃO DE FIGURAS

Natureza: Em bloco

**Unidade Acadêmica:
DEACE**

Período: -

Carga Horária:

Total: 66h (72ha)

Teórica: -

Prática: 66h (72ha)

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

Estudo teórico-prático de técnicas de expressão corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas: gesto, postura, mímica, o olhar e a voz. Criação de cenas.

OBJETIVOS

- Exercitar a consciência e a percepção corporal do discente, desenvolvendo a relação de seu corpo no espaço/tempo; exercitar a ideia de máscara corpovocal; criar partituras corporais;
- estudar a composição de figuras cênicas e as possíveis relações entre as figuras criadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.
LECOQ, Jacques. O Corpo Poético - Uma Pedagogia da Criação Teatral. SP: Senac, 2010.
OIDA, Yoshi. O ator invisível. São Paulo: Beca, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BURNIER, Luís Otávio. A Arte do Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento. São Paulo: Annablume, 2002.

MILLER, J.C. A escuta do corpo: abordagem da sistematização da Técnica Klauss Vianna. Dissertação de Mestrado. IA-UNICAMP, 2005.

RUDOLF, Laban. Domínio do Movimento. SP: Summus, 1971.

SANTOS, Maria Thaís Lima. Interpretação no Brasil: Linguagem Corporal e Os Novos Procedimentos Cênicos - 1970/1971. Dissertação de Mestrado, USP/Escola de Comunicações e Artes, 1994.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IPA: IMPROVISAZÃO CÊNICA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 66 h (72ha)	Teórica: 22h (24ha)	Prática: 44h (48ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA
Improvisação para a atuação cênica. Improvisação com e sem roteiro prévio. Imaginação e inventividade. Improvisação com utilização de recursos e dispositivos para potencializar a expressão do atuante.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Experienciar a improvisação com base nos jogos teatrais e em jogos dramáticos;• Experienciar situações extra-cotidianas na cena;• Investigar um corpo cênico expressivo;• Praticar a contracena e a relação com parceiros de cena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar . São Paulo : Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro . São Paulo : Perspectiva, 1992. STANISLÁVSKI, Konstantín. O trabalho do ator – diário de um discente . São Paulo: Martins Fontes, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GROTOWSKI, Jerzy & FLASZEN, Ludwik. **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MUNIZ, Mariana Lima. **Improvisação como espetáculo**: processo de criação e metodologias de treinamento do ator improvisador. Belo Horizonte : UFMG, 2015.

Toporkov, Vassíli. **Stanislávski Ensaia – Memórias**. São Paulo: É Realizações Editora, 2016.

ALSCHITZ, Jurij. **Treinamento para sempre**. São Paulo: perspectiva, 2017



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IPA: PRINCÍPIOS DA VOZ EM CENA: VOZ E CRIAÇÃO DA PERSONAGEM		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária		
Total: 66h (72ha)	Teórica: 16h30min (18ha)	Prática: 49h30min (54ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
Panorama histórico da estética da voz no teatro. Identificação e reconhecimento dos componentes físicos do som vocal. Estudo da anatomia e fisiologia corporal/vocal. A relação saúde, uso e abuso de drogas e higiene vocal versus emissão vocal. A respiração como organização da voz e da fala.	
OBJETIVOS	
_ Oferecer ao discente de graduação em Teatro conhecimentos básicos relativos à formação fisiológica e utilização da voz no teatro. _ Desenvolver a habilidade de apropriação de elementos musicais como altura, intensidade, timbre, dinâmica e ritmo para a construção da voz utilizada em cena. _ Proporcionar ao ator experiências que integrem expressão corporal e expressão vocal e debater a interinfluência existente entre as duas formas de expressão. _ Oferecer métodos e ferramentas que auxiliem a observação e apropriação de corporeidades e sonoridades cotidianas. _ Construir personagens.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRACINI, Renato. A Arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
MOTA DRUMMOND, Juliana Alves. Marcas deles em mim: Memória, Música e formação do ator. São João Del Rei: Editora UFSJ, 2015.
STANISLAVSKY, Constantin. A Construção do personagem. Rio de Janeiro – Civilização Brasileira, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEUTTENMULLER, Maria da Glorinha e LAPORT, Nelly. **Expressão vocal e expressão corporal**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
MALETTA, Ernani. **A Formação do Ator para uma Atuação Polifônica: Princípios e Práticas**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UFMG, 2005.
FERRACINI, Renato. **Café com Queijo: Corpos em Criação**. São Paulo: Fapesp, 2006.
FRY, Dennis. **Homo-Loquens: o homem como animal falante**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
GUBERFAIN, Jane Celeste. **Voz em Cena: Volume II**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
HUCHE, François Lê & ALLALI, André. A voz. Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol.1.
MOTA, Juliana Alves. Para aprender a observar: Em busca de uma atuação polifônica. Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. EBA/UFMG, 2007.
QUINTERO, Eudósia Acuña. **Estética da voz: uma voz para o ator**. São Paulo: Summus, 1989.
SOARES, R.M.Freire e PICCOLOTTO, Leslie. **Técnicas de impostação e comunicação oral**. São Paulo: Loyola, 1977.
STANISLAVSKY, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
FERREIRA, Leslie Piccolotto (org.). **Voz profissional: o profissional da voz**. Carapicuíba: Pró-Fono Departamento Editorial, 1995.
PONTES, Paulo & BEHLAU, Mara. **Higiene vocal: Cuidando da Voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
SOUCHARD, Philippe Emmanuel. **O diafragma**. São Paulo: Summus, 1989.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TÊATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IPA: FUNDAMENTOS DA MUSICALIDADE CÊNICA: MUSICALIZAÇÃO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária		
Total: 72 ha (66 h)	Teórica: 18 ha (16h 30min)	Prática: 54 ha (49h30min)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
Introdução à linguagem musical por meio do conhecimento dos elementos formadores do som e da música: altura, ritmo, intensidade e timbre. Formas musicais, textura e expressão. Treinamento rítmico e musical através de instrumentos percussivos e sons corporais, incluindo a voz. A canção folclórica e a canção popular brasileiras. Canções africanas, indígenas e afro-brasileiras. Canções folclóricas do mundo. Uso da canção em uníssono, em cânone e com divisão de vozes. Polirritmia. Corpo, voz / gesto e movimento.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar ao estudante uma maior vivência rítmica e exploração de sonoridades com vistas ao conhecimento de sua potencialidade musical;• Compreender a linguagem musical por meio do uso consciente das variações de dinâmica, ritmo, altura, timbre e da relação entre os sons;• Tornar clara a relação entre o som musical e a expressão corporal através do uso consciente das qualidades de movimento;• Desenvolver a escuta musical, a entoação melódica e o ritmo musical;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.	



SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo. Moderna, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTRA, Fábio C. M. **A musicalidade como arcabouço da cena**: caminhos para uma educação musical no teatro. São Paulo : ECA/USP, 2006 (Tese de Doutorado) In: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-04082009-222601/pt-br.php>
HOLANDA, Chico Buarque de; Guerra, Ruy. **Calabar**: o elogio da traição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
HOLANDA, Chico Buarque de; PONTES, Paulo. **Gota d'água**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira peja história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Unesp, 2001.
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Bloco Introdução à Fundamentação Sócio-cultural - IFSC:

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: ESTÉTICA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72ha (66h)	Teórica: 72ha (66h)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Problemática geral da Estética e da experiência da arte em linhas historicamente significativas de teorização desta mesma experiência. As principais correntes estéticas da história da Filosofia: de Platão a Nietzsche, com exemplos de obras de arte, dando ênfase, especificamente, ao teatro.		
OBJETIVOS		
1. Oferecer um panorama da história da estética, de Platão a Nietzsche. 2. Propiciar uma visão mais densa do que seja uma obra de arte. 3. Traçar um panorama sucinto das relações entre Teatro e Filosofia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARISTÓTELES. Poética . Trad. de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores) NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte . São Paulo: Ática, 1989. PLATÃO. Ião . In: Diálogos . Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFFPA, 1980. v. 1.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASTOS, Fernando. **Panorama das idéias estéticas no ocidente** (de Platão a Kant). Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1987.
- BRAS, Gérard. **Hegel e a arte** - uma apresentação à Estética. Trad. de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- DELEUZE, Gilles. **A filosofia crítica de Kant**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- HEGEL, G. W. F. **Estética**. Trad. de Orlando Vitorino. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Pensadores)
- HUISMAN, Denis. **A estética**. Trad. Maria Luisa São Mamede. Lisboa: Edições 70, s/d.
- NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- PLATÃO. A República. In: **Diálogos**. Trad. de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1980, v. VI e VII.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA
---	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Bacharelado

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: HISTÓRIA DA ARTE: IMAGEM E MEMÓRIA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária 66 h (72 ha):		
Total: 66 h (72 ha):	Teórica: 66 h (72ha)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA

Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Confronto das obras de arte entre si e das diferentes artes tais como a pintura, o desenho, a arquitetura, a dança, a poesia, o teatro, a música, etc. A temporalidade da obra de arte.

OBJETIVOS

- Conhecer os diversos conceitos históricos da arte;
- Refletir sobre os significados e as funções da arte;
- Refletir sobre os diferentes estilos de representação, simbolização e abstração;
- Entender os parâmetros da arte moderna do século XX;
- Conhecer as Tendências, Estratégias e Parâmetros da Arte no Século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
BENJAMIN, Walter *et. al.* **Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2010.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LYOTARD, Jean-Francois. **O pos-moderno**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1986.
- EAGLETON, Terry. **A ideologia da estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- FERRARI, Solange dos Santos Utuari *et. al.* **Por toda Parte**, 9ºAno. São Paulo: FTD, 2015.
(Livro Didático das Escolas de Educação Básica)
- BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE TEATRO – COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: HISTÓRIA DO ESPETÁCULO: O ATOR NO SÉCULO DE OURO ESPANHOL E NO RENASCIMENTO

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DEACE

Período: -

Carga Horária:

Total: Total: 72 ha (66 h)

Teórica: 54 ha (49h 30min)

**Prática: 18 ha
(16h30min)**

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

O Barroco e suas mais importantes criações teatrais. O Renascimento

OBJETIVOS

- Sensibilizar os estudantes para aspectos específicos do trabalho atorial em épocas passadas;
- Desenvolver experiências que envolvam o trabalho de ator num processo de ensino/aprendizagem da história cênica;
- Fomentar o interesse e a pesquisa sobre o saber fazer atorial na história do teatro profano;
- Perceber as aproximações e afastamentos entre o teatro desse período e o atual;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLD, Margot. *História mundial do Teatro*. Tradução de Jacó Guinsburg (org.) São Paulo: Perspectiva, 2003.
BOQUET, Guy. *Teatro e sociedade: Shakespeare*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
CALDERON de la Barca, Pedro. *Os mistérios da missa: auto sacramental alegórico*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



FO, Dario. *Manual Mínimo do Ator*. São Paulo: Ed. Senac SP, 2004.
PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 483 p.
ROSENFELD, A. *O Teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.
SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta*. Rio de Janeiro : Ediouro, 1998.
VEGA, Lope. *Fuente Ovejuna*. In: GUINSBURG, J. e CUNHA, N. (org.) *Teatro Espanhol do Século de Ouro*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: TEATRO E CULTURA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária		
Total: -	Teórica: 72ha (66h)	Prática: -
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA
<p>Estudo das relações entre Teatro e outras manifestações culturais: folclore, televisão, cinema, vídeo, etc. Conceituação de performance, patrimônio imaterial e (re)tradicionalização. Reflexão sobre a identidade expressiva do brasileiro e suas relações com a identidade cênica do ator em processo de formação.</p>
OBJETIVOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Despertar no discente consciência crítica em relação às questões culturais. 2. Despertar no discente a importância do estudo do teatro em relação à cultura. 3. Despertar no discente a importância da consciência histórica. 4. Contribuir para os estudos do teatro em relação a manifestações culturais pouco valorizadas. 5. Estimular atividades que propiciem o debate em torno dos valores culturais a partir do teatro. 6. Estimular o interesse e a pesquisa sobre as performances culturais. 7. Perceber a multiplicidade de formas cênicas que se abrigam sob o rótulo de “folclore” ou cultura popular. 8. Discutir os vários elementos e dimensões da cultura corporal brasileira que

dialogam com o trabalho atorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBA, Eugenio, SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**. Dicionário de antropologia teatral. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1995.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Primeiros passos; 36).
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- ORTIZ, Renato. **Românticos e folcloristas; cultura popular**. São Paulo: Olho d'água, s.d.
- RABETTI, Beti (org.). **Teatro e comichidades: estudos sobre Ariano Suassuna e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Letras, 2005.
- SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- VENEZIANO, Neyde. **O teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções**. Campinas: UNICAMP, 1991.
- VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 1995. (Coleção Antropologia Social).



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: TEATRO BRASILEIRO – DO SÉCULO XVI AO XIX		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72ha / 66h	Teórica: 72ha/66h	Prática: Não há
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA
Estudo e contextualização histórica do aparecimento do teatro no Brasil, de seus primórdios ao início do século XX. Análise da dramaturgia produzida no país nesse período, a partir do momento de surgimento das obras, das estratégias utilizadas em sua concepção e de suas possibilidades de encenação. Os principais autores que fizeram a história do teatro no país de seu surgimento ao final do século XIX. Os atores que mais se projetaram no período.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">- Estudar as relações entre as formas teatrais e o contexto social, histórico e cultural.- Dar ao discente um panorama da dramaturgia, atores e autores brasileiros de seu nascimento, no século XVI, ao início do século XX.- Discutir com os discentes da disciplina sobre texto teatral em seu contexto histórico, bem como formas de analisa-lo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRAGA, Claudia. <i>Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na Primeira República</i> . São Paulo: Perspectiva, 2003. FARIA, João Roberto. <i>O Teatro realista no Brasil: 1855-1865</i> . São Paulo: Perspectiva/

EDUSP, 1993.
MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. MEC/DAC/FUNARTE/SNT, s.d.
PRADO, Décio de Almeida. *Teatro de Anchieta a Alencar*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Crítica Teatral*. São Paulo: Jackson Ed., 1955.
ARÊAS, Vilma Sant'Anna. *Na tapera de Santa Cruz*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
BENTLEY, Eric. *A Experiência viva do teatro*. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
CACCIAGLIA, Mario. *Pequena História do Teatro no Brasil*. Trad. Carla de Queiroz. São Paulo: EDUSP, 1986.
FARIA, João Roberto. *O Teatro na estante*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.
HELIODORA, Barbara. *Martins Pena, uma introdução*. Rio de Janeiro: ABL, 2000.
MARTINS, Antônio. *Artur Azevedo: a palavra e o riso*. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
PRADO, Décio de Almeida. *História concisa do teatro brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1999.
PRADO, Décio de Almeida. *O drama romântico brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
SOUZA, Silvia Cristina Martins. *As noites do Ginásio: teatro e tensões culturais na Corte*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2002.
SUSSEKIND, Flora. *As revistas de ano e a invenção do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira / Fund. Casa de Rui Barbosa, 1986.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA
---	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Bacharelado

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: IFSC: ÉTICA

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DFIME

Período: -

Carga Horária (em hora e em hora-aula):

Total: 72ha / 66h

Teórica: 72ha/66h

Prática: Não há

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

A diversidade do pensamento ético em sua evolução histórica e filosófica. A formação da identidade humana ante a pluralidade de propostas éticas. A relação indissolúvel entre ética, liberdade e escolha. Ética e direitos humanos. O direito à escolha e à diferença. Ética e Meio Ambiente.

OBJETIVOS

A disciplina tem por objetivo familiarizar os estudantes com as noções de moral e ética e com algumas das principais posições filosóficas acerca da natureza da moralidade, das teorias éticas normativas, bem como, alguns dos temas centrais de ética aplicada. Num sentido geral, a disciplina visa fornecer aos estudantes subsídios para que possam identificar e refletir acerca de problemas éticos em sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTINA, Adela . Ética mínima: introdução à filosofia prática. [*Ética mínima - Introducción a la filosofía práctica*]. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
NOVAES, Adauto (Org.). Ética. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1994.
RACHELS, James. Os elementos da filosofia da moral. [*The elements of moral philosophy*]. 4.ed. Barueri: Manole, 2006.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, Jurandir Freire. A ética e o espelho da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
LYONS, David. As regras morais e a ética. Campinas: Papyrus, 1990. 218 p.
NOVAES, A. **Ética**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
OLIVEIRA, Manfredo Araujo de. Ética e racionalidade moderna. Sao Paulo: Loyola, 1993.
SUNG, Jung Mo; SILVA, Josue Candido da. Conversando sobre ética e sociedade. 6 ed.
Petropolis: Vozes, 1999.

VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil*. Dramaturgia e convenções. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, Flávio. *A comédia nacional no teatro de José de Alencar*. São Paulo: Ática, 1984.
- ALENCAR, José de. *O demônio familiar*. Rio de Janeiro: Ler, 1938.
- ANTÔNIO JOSÉ. Guerras do Alecrim e da Manjerona. In: *A vida de Esopo e Guerras do Alecrim e da Manjerona*. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.
- AZEVEDO, Arthur. *O teatro de Arthur Azevedo*. Rio de Janeiro: INACEN, 1983, 7 vols.
- BERGSON, Henri. *O riso*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- DIONYSOS. Rio de Janeiro: SNT, ano X, fev. 66, nº13. Número especial sobre Martins Pena.
- ECO, Umberto. *O nome da rosa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
- FRANÇA JÚNIOR. *Teatro de França Júnior*. Rio de Janeiro: SNT, 1980, 2 vols.
- MAGALDI, Sábado. *Panorama do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: SNT, s.d.
- MARTINS, Antonio. *Arthur Azevedo: a palavra e o riso*. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.
- MARTINS PENA, Luis Carlos. *Comédias*. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.
- RUIZ, Roberto. *O teatro de revista no Brasil: das origens à primeira guerra mundial*. Rio de Janeiro: INACEN, 1988.
- VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil*. Dramaturgia e convenções. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.

Introdução à Estruturação e à Criação Teatrais - IECT

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IECT: ILUMINAÇÃO: FUNDAMENTOS TÉCNICOS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária:		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 16h30min (18 ha)	Prática: 49h 30min (54 ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
Estudo dos espaços e efeitos definidos através da iluminação. Análise da iluminação de textos escolhidos e elaboração de projetos para eles. Realização de exercício prático de encenação. Iluminação e meio ambiente.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os princípios de eletricidade para a iluminação cênica;• Conhecer e aprender a manipular os aparelhos de iluminação;• Experimentar a luz enquanto instrumento de criação, de efeitos dramáticos e de geração de um espaço visual;• Tornar o discente de Artes Cênicas apto a realização e execução de um projeto de iluminação para cena.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.	

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
SARAIVA, Hamilton. Eletricidade básica para o teatro. Brasília: Serviço Nacional do Teatro, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BABLET, Denis. “A luz no teatro” in REDONDO JR. O teatro e sua estética. Trad. Redondo Júnior. Lisboa: Editora Arcádia, 1964.
FISCHER-LICHTE, Erika. “Que haja luz. A construção do espaço a partir da luz – a luz como meio da encenação”. In Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 2, n. 23, 2014. <http://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102232014244/4055>. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573102232014244>. Acesso em 16/02/2017.
GILLETTE, J. Michael. Theatrical design and production: an introduction to scenic design and construction, lighting, sound, costume and makeup. 6.ed. Boston: McGraw-Hill Higher Education, 2008.
GRAZIOLI, Cristina. Luce e ombra: storia, teorie e pratiche dell'illuminazione teatrale. Roma-Bari, Laterza, 2008.
TORMANN, Jamile. Caderno de Iluminação: arte e ciência. Rio de Janeiro: Música Tecnologia, 2006.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IECT - CENOGRAFIA E INDUMENTARIA: ELEMENTOS VISUAIS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72h (66hora-aula)	Teórica: 36h (33 hora-aula)	Prática: 36h (33 hora-aula)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA
Os campos: arquitetura cênica, cenotécnica, cenografia. Cenografia e áreas afins: figurino, maquiagem e iluminação. Indumentária teatral. Processos de criação. Informações praticas, teóricas e técnicas. A linguagem teatral e os signos teatrais.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer os elementos visuais do espetáculo teatral por meio da cenografia e áreas afins dentro de uma visão geral do teatro mundial e brasileiro;- Entender o valor dramático dos elementos visuais dentro da composição cênica- Estudar os modelos históricos da arquitetura teatral e do espaço cênico.- Estudar concepções e práticas da criação de figurino (vestimentas, maquiagem, adereços, penteados, máscaras...)- Analisar a produção de sentidos dos elementos visuais de um espetáculo- Elaborar um projeto de cenografia e indumentária para uma peça de teatro.- Assistir espetáculos para análise dos seus elementos visuais.- Viabilizar encontros diálogos com profissionais das áreas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOVANI, Anna. *Cenografia*. São Paulo: Atica, 1989. (792.021 / M293c)
MUNIZ, Rosane. *Vestindo os Nus: O figurino em cena*. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.
PICON-VALLIN, Béatrice. **A cena em ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
ROUBINE, Jean Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio: Zahar, 1982.(CTAN: 792 / R853I / 2º ed.)
SERRONI, J. C. “Cenografia: um novo olhar”. In: *Percevejo*, Rio de Janeiro: s.n, n.3, p. 82-84, dez. 1995. (CDB: 792(05) / , n.3)
SERRONI, J.C.. *Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil*. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. (725.822(81) / S489t)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIET, Christien e TRIAU, Christophe, **Qu’est-ce que le théâtre ?**, Gallimard, 2006
BROOK, Peter. *O Teatro e seu espaço*. Petrópolis:Ed. Vozes, 1970
DORT, Bernard. *Teatro real*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
ECO, Umberto. *Psicologia do vestir*. Lisboa: Assiro e Alvim, 1982.
FERRARA, José Armando e SERRONI. *Cenografia e indumentária no TBC*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1980.
FOHR, Romain, **Du décor à la scénographie**, Paris,, L’Entretemps, 2014.
FREYDEFONT Marcal, **Petit traité de scénographie**, Nantes, Ed. Joca Seria, 2007.
HOWARD, Pamela, **O que é cenografia ?** Sao Paulo, Edições SESC, 2009.
LIMA, Evelyn Furquim Werneck (Org.). *Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. (725.822 / E77)
LIMA, Evelyn Furquim Werneck. “O teatro e a Bauhaus”. In: *Percevejo*. n. 7, ano VII, 1999.
NERO, Cyro del. *Maquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia*. São Paulo: Editora SENAC, 2009.
RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: Senac, 1999.
SERRONI, J.C. (Org.) Oficina arquitetura cênica. Projeto resgate e desenvolvimento de técnicas cênicas. Rio de Janeiro: IBAC/CTAC, 1993.
SURGERS, Anne, **Scénographie du théâtre occidental**, Paris Armand Colin, 2009.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA
---	--

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Bacharelado

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: IECT: INTRODUÇÃO À DRAMATURGIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DEACE

Período: -

Carga Horária (em hora e em hora-aula):

Total: 72h (33 hora-aula)

Teórica: 36h (33 hora-aula)

Prática: 36 (33hora-aula)

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

O curso pretende abordar concepções e práticas da dramaturgia através da dupla experiência de ler e escrever textos para o teatro, analisando também teóricos sobre a definição da forma dramática e de suas transformações ao longo dos séculos

OBJETIVOS

- Abordar as possíveis definições de Dramaturgia segundo diversas práticas desta.
- Ler peças de teatro de diferentes contextos e épocas.
- Sensibilização ao caráter literário e oral da escrita teatral.
- Ler e analisar os textos teóricos fundadores da dramaturgia ocidental
- Apreender a analisar uma peça de teatro : sua forma e as questões que ela traz para a cena.
- Estudar as diferentes relações entre texto e cena.
- Entender o que chamamos de modelo aristotélico e a influência do aristotelismo na escrita teatral.
- Estudo de diferentes estratégias de construção de diálogos e das didascalias.
- Entender a ação dramática e sua crise, o personagem e sua crise.

- Entender como o espaço-tempo pode ser organizado nas peças de teatro.
- Escrever peças a partir de diferentes estratégias e disparadores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1992.
CARPEAUX, Otto M. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Tipo Editor Ltda, 1978. (8 vols).
DIDEROT, Denis, **Discurso sobre a poesia dramática**, Brasiliense, 1996.
GASSNER, J. **Mestres do teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 1991. (Coleção Estudos).
GASSNER, J. **Mestres do teatro II**. São Paulo: Perspectiva, 1992. (Coleção Estudos).
GUINSBURG, J. **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978. (Coleção Stylus).
PALLOTTINI, R. **Dramaturgia**. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.
PALLOTTINI, R. **Introdução à dramaturgia**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANAN, Joseph, **Qu'est-ce que la dramaturgie?**, Paris; Actes Sud, 2010
HUGO, Vitor, **Do grotesco e do sublime**, São Paulo : Perspectiva, 2014.
RYNGAERT, Jean-Pierre, **Ler o teatro contemporâneo**, São Paulo: Martins Pena, 1998.
SARRAZAC, Jean-Pierre, **Léxico do drama moderno e contemporâneo**, São Paulo: Cosac Naify, 2012.
PAVIS, P. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
ROSENFELD, A. **O teatro épico**. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 1990.
SOURIAU, E. **As duzentas mil situações dramáticas**. São Paulo: Ática, 1993.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IECT – DIREÇÃO TEATRAL: PARADIGMAS CONCEITUAIS, TÉCNICOS E ESTÉTICOS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72ha / 66h	Teórica: 36ha / 33h	Prática: 36ha / 33h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
Estudo teórico-prático dos principais diretores da História do Teatro e suas concepções. Noções de direção. Plano de direção. Estruturação do espetáculo. Mise-en-scène. A definição dos elementos visuais: luz, figurino, cenário. Os elementos sonoros.	
OBJETIVOS	
1. Identificar e distinguir os paradigmas estéticos norteadoras, por meio de suas características e representantes principais, das quatro principais modalidades de direção teatral desenvolvidas ao longo do século XX. 2. Compreender, teórica e praticamente, as noções fundamentais de concepção e unidade cênicas enquanto princípios de criação e tarefas centrais no trabalho do diretor na perspectiva de realização do teatro dramático. 3. Conhecer, a partir das referências de encenadores e encenações citadas, a função na cena dos diferentes elementos teatrais (iluminação, cenografia, objetos, figurino, maquiagens, máscaras, interpretação, sonoplastia, trilha sonora e dramaturgia) e a relação destes enquanto elos indissociáveis e propiciadores do fenômeno da encenação teatral. 4. Identificar as especificidades e diferenças do palco “italiano”, do palco em arena e do espaço não formal (contemporâneo) de encenação, a fim de possibilitar ao discente a concepção de experimentos conscientes do uso de cada um destes espaços de acordo com as	

necessidades da encenação e do encenador.

5. Refletir sobre o trabalho do ator hoje enquanto elemento primordial da encenação e a relação deste trabalho com o do diretor.

6. Compreender a noção de ator criador e a atual da participação do intérprete na criação do espetáculo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. SP: Perspectiva, 2001.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. RJ: Ed. Jorge Zahar Ltda., 1998.

_____. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, Odette. **O Ator no Século XX**. SP: Perspectiva, 2003.

BOGART, Anne. **A preparação do diretor**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRANDÃO, Tania. (org.). **O Teatro Através da História**. Cap. 10, p. 159-187, RJ: Ed. CCBB. 1994.

PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. SP: Perspectiva. 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. SP: Martins Fontes, 1996.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE TEATRO – COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: IECT - SONOPLASTIA: TÉCNICAS E FUNDAMENTOS		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária:		
Total: Total: 72 ha (66 h)	Teórica: 18 ha (16h30min)	Prática: 54 ha (49h 30min)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
Estudo teórico–prático da sonoplastia. Redimensionamento da conscientização do universo sonoro circundante. A sonoplastia como técnica e processo de criação. A sonoplastia ao vivo e a sonoplastia gravada. A relação do som com os vários elementos do espetáculo. Criação, gravação, montagem, roteirização e operação de trilha sonora para o evento teatral.	
OBJETIVOS	
- Desenvolver experiências que envolvam a sonoplastia num processo de criação cênica; - Conhecer e manusear equipamentos sonoros utilizados no teatro; - Criar, gravar, montar, roteirizar e operar a trilha sonora de um espetáculo teatral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMARGO, Roberto Gill. <i>A sonoplastia no teatro</i> . Rio de Janeiro: INACEN, 1986. CAVALIERE, Arlete. <i>Inspetor Geral de Gógol</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. SCHAFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante</i> . São Paulo: UNESP, 1991. WISNIK, José M. <i>O Som e o Sentido - uma outra história das músicas</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	



TRAGTENBERG, Lívio. *Música de cena*. S. Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1999.
SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. S. Paulo: UNESP, 1997.
MACHADO, André C., LIMA, Luciano V., LIMA, Sandra F. O. *Computação Musical – Sound Forge 8.0 – Gravação ao Vivo, Restauração de Sons de LPs e Masterização Áudio Digital*. Ed. Érica, São Paulo, 2005.

EIXO ESTUDOS CONTINUADOS

Ementário do bloco PRÁTICAS DE ATUAÇÃO

 Universidade Federal de São João del-Rei	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA</p>
--	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Bacharelado

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: PA: TEORIAS E MÉTODOS DE ATUAÇÃO CÊNICA: O CINEMA E O SIGNO CORPO NA TESSITURA DO FAZER TEATRAL.

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DEACE

Período: -

Carga Horária

Total: 72ha / 66h

Teórica: 12ha/10h

Prática: 60ha/56h

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências: Stanislavsky, Appia, Craig, Meyerhold, R. Laban, A. Artaud, E. Decroux, Piscator, B. Brecht, M. Tchekov, Grotowski, E. Barba, Peter Brook, Tadeusz Kantor. Propor inter-relações entre o teatro e os meios de comunicação de massa, dentre eles, o cinema, a TV etc.

OBJETIVOS

1. Objetiva trabalhar a interdisciplinaridade a partir das possíveis relações já existentes ou, a serem criadas, entre o cinema e o teatro nos processos de representação por meio do foco no signo corpo do ator/atriz.
2. Estudo introdutório sobre análise do discurso fílmico e cênico através da inter-relação entre as linguagens do cinema e do teatro.
3. Propor, ora usando a linguagem teatral ora a cinematográfica, levar o/a discente/a a ampliar suas noções convencionais acerca de ambas as manifestações artísticas e, assim, propiciar um diálogo estético e conceitual que conjugue diferentes possibilidades de conceber

o processo criativo no teatro pelo viés de outros referenciais artísticos e estéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. SP: Ed. Perspectiva. 2003.

AZEVEDO, Sônia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. SP: Ed. Perspectiva, 2002.
BONFITTO, M. **O Ator Compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba**. SP: Perspectiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **Cinema e encenação**. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.

FABRIS, Mariarosaria, SOUZA, Gustavo, FERRARAZ, Rogério, MENDONSA, Leandro e SANTANA, Gelson (Orgs.). **XI Estudos de Audiovisual SOCINE**. SP: SOCINE, 2010.
<http://www.socine.org.br/livro/X_ESTUDOS_SOCINE_b.pdf> Acesso em 17/09/2013.

OLIVEIRA JR. Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema: Do clássico ao cinema de luxo**. Campinas: Papyrus, 2013.

STELZER, Andrea. **A escritura corporal do ator contemporâneo**. RJ: Ed. Confraria do vento, 2010.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico. Opacidade e transparência**. SP: Paz & Terra, 2014.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PA: TEORIAS E MÉTODOS DE ATUAÇÃO CÊNICA: GAGS E VIVÊNCIAS DE PALHAÇO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária):		
Total: 72 ha (66 h)	Teórica: 18 ha (16h 30min)	Prática: 54 ha (49h30min)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
O jogo do palhaço com o público, em grupo ou em dupla. O palhaço Branco e o Augusto. A linguagem cômica e a análise de procedimentos de comicidade. Treinamento de gags e cenas cômicas. Improvisações e técnicas de palhaçaria.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Vivenciar situações cênicas de improvisação que ajudem a trabalhar as diferentes dimensões do palhaço pessoal e de tipos cômicos;• Desenvolver a prontidão, agilidade e o ritmo cênicos, necessários para o jogo do palhaço;• Introduzir o pensamento teórico e a análise crítica sobre a arte do palhaço e a comicidade;• Estimular a criação/experimentação e treinamento de gags, em sala ou em locais públicos;• Estimular o jogo com os parceiros e o público.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAPIRACA, Juliana; SIUFI, Natália. Que palhaçada é essa: jogos e apontamentos. Disponível em: https://ecitydoc.com/download/1-grupo-bula-do-riso-avhub_pdf BOLOGNESI, Mário Fernando. A dramaturgia circence: entradas e reprises. Anais do 3º	

Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (2003: Florianópolis), Florianópolis: ABRACE, p. 221-223, 2003.
BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo : UNESP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSON, Henri. **O Riso**: Ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
FERRACINI, Renato. **A Arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas : Editora da Unicamp, Imprensa Oficial do Estado S.A. – IMESP, 2001.
JARA, Jesús. **El Clown, un navegante de las emociones**. Barcelona : Octaedro, 2014. Disponível em: <https://www.octaedro.com/appl/botiga/client/img/10142.pdf>.
PROPP, Vladimir. **Comicidade e riso**. Rio de Janeiro: Ed. Ática, 1992.
ROCHA JUNIOR, Alberto Ferreira da. **Teatro brasileiro de revista**: de Artur Azevedo a São João del Rei. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em artes cênicas) - Universidade de São Paulo, 2002.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE TEATRO – COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PA: TEORIAS E MÉTODOS DE ATUAÇÃO CÊNICA: AS TÉCNICAS DE MEYERHOLD E O TEATRO DE RUA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária		
Total: 72 ha (66 h)	Teórica: 18 h aula (16h30min)	Prática: 54 ha (49h 30min)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA
Estudo teórico–prático sobre as ideias, técnicas e princípios do teatro meyerholdiano e suas conexões com o teatro feito em espaços abertos. de Rua como modalidade teatral que requer procedimentos de atuação específicos. Experiências na rua e em espaços abertos buscando observar as singularidades em relação ao trabalho do ator e ao público.
OBJETIVOS
- Estimular o interesse e a pesquisa sobre o teatro de Meyerhold e o teatro feito em espaços abertos; - Perceber a multiplicidade de formas cênicas que se abrigam sob o termo “teatro de rua”; - Desenvolver procedimentos de atuação para o teatro de rua.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
APPIA, Adolphe. <i>A obra de arte viva</i> . Lisboa: Arcádia, 1919. CAVALIERE, Arlete. <i>Inspetor Geral de Gógol</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. CRUCIANI, Fabrizio & FALLETTI, Clélia. <i>Teatro de Rua</i> . São Paulo: Hucitec, 1999. GUINSBURG, J. <i>Stanislávski, Meyerhold & Cia</i> . São Paulo: Perspectiva, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



ABENSOUR, Gérard. *Vsévolod Meyerhold, ou, A invenção da encenação*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MEYERHOLD, Vsévolod. *Teoria teatral*. Madrid: Fundamentos, 1971.

PICON-VALLIN, Béatrice. *Meyerhold*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SCHECHNER, Richard. *El Teatro ambientalista*. Cidade do México: Árbol, 1988.

TELLES, Narciso. *Pedagogia do Teatro e o Teatro de Rua*. Porto alegre : Editora Mediação, 2008.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PA: TEORIAS E MÉTODOS DA ATUAÇÃO CÊNICA: TEATRO IMERSIVO E PARTICIPATIVO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora-aula e em hora): Total: 72ha / 66h Teórica: 36ha/33h Prática: 36/33h		
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA
Estudo teórico-prático dos elementos criadores do estado interior - ação, imaginação, memória; ação verbal; as ações físicas; a construção da personagem. Estudo prático de elementos técnicos pertencentes a diferentes técnicas de atuação. Estudo e apresentação de cenas.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Realizar revisão sintética dos elementos ligados à construção e à desconstrução da personagem, ao jogo, à performance, e ao teatro físico.• Refletir sobre os elementos criadores do estado interior e estudar os aspectos estéticos e poéticos fundamentais da performance, na contemporaneidade• tendo como bases procedimentais os preceitos da Aprendizagem Baseada em Projeto, focar no hibridismo performativo e imersivo da cena contemporânea• Estudar os aspectos estéticos e poéticos suscitados pelos encontros possíveis entre as várias possibilidades de participação do público na cena utilizando celulares, tablets, computadores, veículos, etc.• Explorar as possibilidades narrativas transmídias e a utilização de mídias digitais na cena• Estabelecer relações entre a performance e o ativismo na contemporaneidade• Construir, ao final do curso, um exercício cênico que seja ativista, imersivo e

participativo a ser vivenciado por convidados, elaborado com base nas vivências compartilhadas pelo grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZ, Eduardo. **Teatro imersivo e a renovação da experiência cênica**, disponível em <http://pontoeletronico.me/2015/teatro-imersivo/>
MESQUITA, André Luís. **Arte Ativista uma história criativa** (pp.35-48) & **Táticas intervencionistas de uma estética anticorporativa** (pp. 141 a 152) *In Insurgências Poéticas: Arte Ativista e Ação Coletiva*. disponível em http://www.espiral.fau.usp.br/arquivos-artigos/2008-dissertacao_Andre_Mesquita.pdf
RANCIÈRE, Jaques. **O espectador Emancipado**. São Paulo: WMF-Martins Fontes, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESGRANGES, Flavio. **Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003
GUINSBURG, Jacó e outros (Org). **Semiologia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
LEHMAN; Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: CosacNaify, 2007
PAVIS, Patrice. **Encenação, performance: qual é a diferença in A encenação contemporânea**. São Paulo, perspectiva, 2013
SILVA, Armando Sérgio. **A viagem em busca do Tea-to, in Oficina: do teatro ao te-ato**. São Paulo: Perspectiva, 1981



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TÊATRO - COTEA
---	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Bacharelado

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: PA: VOZ EM CENA

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DEACE

Período: -

Carga Horária (em hora e em hora-aula): 66h / 72h

Total: 72 ha (66h)

Teórica: 18 ha (16,5h)

Prática: 54 ha (49,5h)

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

Conscientização das possibilidades e treinamento da voz: projeção, ressonância, modulação, elasticidade, agilidade, ritmo. Adequação da voz ao espaço cênico. Aulas práticas e teóricas proporcionando a reflexão dos conteúdos expostos, estabelecendo o engajamento do estudante de teatro com a pesquisa de movimento vocal para o desenvolvimento do seu trabalho. Exercícios cênicos que aprofundem a pesquisa sobre a voz.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

_ Proporcionar ao discente de teatro o espaço de discussão das possibilidades de abordagem da palavra falada e da palavra cantada em cena

Objetivos específicos

Abordar progressivamente as relações entre:

_ Texto, Subtexto e Intenção

_ Transição do texto falado para o texto cantado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUTTENMULLER, Maria da Glória e LAPORT, Nelly. **Expressão vocal e expressão corporal**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.



MOTA DRUMMOND, Juliana Alves. **Marcas deles em mim: memória, música e formação do ator.** São João Del Rei: Editora UFSJ, 2016
VARGENS, Meran. **A voz articulada pelo coração.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTUNA, Marlene. **A performance da oralidade teatral.** São Paulo: Annablume, 2000.
HUCHE, François Le & ALLALI, André. **A voz.** Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol.1.
MALETTA, Ernani. **A Formação do Ator para uma Atuação Polifônica: Princípios e Práticas.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da UFMG, 2005.
PONTES, Paulo & BEHLAU, Mara. **Higiene vocal: Cuidando da Voz.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
SOUCHARD, Philippe Emmanuel. **O diafragma.** São Paulo: Summus, 1989.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PA: MUSICALIDADE E RITMO CÊNICO		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária):		
Total: 72 ha (66 h)	Teórica: 18 ha (16h 30min)	Prática: 54 ha (49h30min)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
Vivência dos elementos formadores do som e da música: altura, ritmo, intensidade e timbre. Introdução aos conceitos de dinâmica, agógica, contrastes, repetições, variações. Treinamento da escuta do ator. Uso do metrônomo e da percussão para criação e expressão de movimentos e sons. Musicalidade e personagem. Texto e musicalidade. Partituras de ação física e musicalidade. O tempo-ritmo e a musicalidade na atuação e na criação cênica. Precisão e ritmo. Corpo, voz / gesto e movimento.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a percepção e a prática do ritmo nos contextos do ator e da cena.• Introduzir os elementos básicos da linguagem musical, com ênfase nos aspectos rítmicos e dinâmicos, como parâmetros para a composição atorial e cênica;• Explorar os vários aspectos de composição cênica a partir da estruturação musical.• Estabelecer relações entre a composição musical e as dinâmicas corporais e vocais, visando a expressividade e a precisão gestual (corpo e voz) no desempenho atorial e na composição cênica;• Incentivar o treinamento musical e auditivo mediante a prática de canções, jogos rítmicos e danças de roda;• Introduzir o pensamento teórico sobre a musicalidade do ator e da cena, aprofundando o conceito de musicalidade da cena;	

- Estimular a experimentação e criação de cenas e partituras de ação tendo como referência elementos de organização e expressão oriundos da linguagem musical;
- Experimentar maneiras de marcar e manter o ritmo e a dinâmica de partituras de ação ou cenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
CASTILHO, Jacyan. **Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
DIAS, Ana Cristina Martins. **A musicalidade do ator em ação: a experiência do tempo-ritmo**. 2000. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Teatro). Centro de Letras e Artes/ PPGT, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2000.
SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONFITTO, M. **O Ator Compositor – As Ações Físicas como Eixo: de Stanislavski a Barba**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
MALETTA, Ernani. **Atuação polifônica: princípios e práticas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.
LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
PICON-VALLIN, Béatrice. **A Cena em Ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
REVISTA VOX DA CENA. Salvador, Grupo Vilavox, 2009, ano I, nº 1.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PA: DANÇA: A DANÇA NO TRABALHO DO ATOR		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72ha / 66h	Teórica: 12ha/10h	Prática: 60ha/56h
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA	
Introdução aos elementos técnicos da dança moderna e contemporânea, buscando desenvolver no ator a percepção e o domínio do eixo corporal, equilíbrio dinâmico, tônus muscular, utilização da cinesfera e demais relações espaciais.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a consciência corporal do discente;- Ampliar suas possibilidades de interação e expressão;- Com o estudo do movimento, explorar alguns elementos da música e seu uso na organização de seqüências e partituras gestuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GARAUDY , Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. Bailarino – Pesquisador – Intérprete: processo de formação. RJ: FUNARTE, 1997. VIANNA, Klauss. A Dança. SP: Summus, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	



FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança. SP: Annablume, 2012
KATZ, Helena. Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo. BH: FID, 2005.
LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. SP: Summus, 1978. OIDA, Yoshi. O ator invisível. SP: Beca, 2001.
LEPECKI, Anadré. Planos de composição. SP: Rumos Itaú Cultural – Cartografia da Dança, 2010.
STRAZZACAPPA, Marcia. O corpo e suas representações. In Cadernos CERU, Usp, maio, 2001.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TÊATRO – COTEA	
CURSO: Teatro		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: PA: TEORIAS E MÉTODOS DE ATUAÇÃO CÊNICA: DRAMATURGIA CORPORAL		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período:
Carga Horária:		
Total: 66h (72ha)	Teórica: 29h (32ha)	Prática: 37h (40ha)
Pré-requisito: não tem	Correquisito: não tem	

EMENTA
Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar: Corporeidade e fisicalidade como construção de narrativa e discurso cênico
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• estudar procedimentos que auxiliem o ator-dançarino a ter melhor compreensão de sua posição em cena e daquilo que ele expressa• investigar na prática o gesto, as frases de movimento, as ações físicas e sonoras na criação de uma dramaturgia do corpo• desenvolver um treinamento sequenciado de preparação do do ator-dançarino e de criação da cena espetacular• Criar uma cena espetacular
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AZEVEDO, Sônia Machado. O papel do corpo no corpo do ator , de. São Paulo, Perspectiva, 2008 FALKEMBACH, Maria Fonseca. Dramaturgia do corpo e reinvenção de linguagem: transcrição d retratos literários de Gertrude Stein na composição do corpo cênico Florianópolis, UDESC/ CEART-Programa de Pós-Graduação em Teatro 2005 (Dissertação de Mestrado) ROMANO, Lucia. O teatro do corpo manifesto: teatro fisico . São Paulo: Perspectiva, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBA, Eugenio; Savarese, Nicola. A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral. Campinas: Unicamp, 1995. Loc: 792.028 / B228a
- BURNIER, Luís Otávio. A arte do ator – da técnica à representação. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.
- BONFITTO, M. **O Ator Compositor** – As Ações Físicas como Eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002
- CECÍLIO, Susana da Silva. Dramaturgia do corpo: O treino do actor e a criação do espectáculo "Chuva Pasmada". Lisboa: Dissertação de mestrado. 2009
- GIL, José. **Movimento Total: o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2002
- HIRSCH, Linei. **Transcrição: da narrativa literária ao palco**. São Paulo: USP/ECA, 1987. (Dissertação Mestrado)
- LECOQ, Jacques. **O Corpo poético, uma pedagogia da criação teatral**. São Paulo: SENAC-SP, 2010
- PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo, Perspectiva, 2013
- SIQUEIRA, Adilson Roberto. Busca e Retomada: Um Processo de Treinamento Para a Construção da Personagem Pelo Ator-Dançarino. Campinas, SP: 2000 [s.n.].
- TURNER, Cathy and BEHRNDT, Synner. **Dramaturgy and performance**. New York: Palgrave Macmill 2008
- TOURINHO, Ligia Lousada. Dramaturgias do Corpo: Construções poéticas das Artes Cênicas na pós-Modernidade. Campinas, SP: {s.n}, 2009.

Ementário do bloco Estruturação e Criação Teatrais

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TÊATRO - COTEA
--	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Bacharelado

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: ECT: LABORATÓRIO DE ESCRITA CÊNICA: DRAMATURGIA EM PROCESSO

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DEACE

Período: -

Carga Horária (em hora e em hora-aula):

Total: 66 h / 72 ha

Teórica: 33 h / 36 ha

Prática: 33 h / 36 ha

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

O Laboratório teórico-prático visa a elaboração de textos teatrais a partir de procedimentos que integrem escrita e experimentação objetivando instrumentalizar o ator-dramaturgo para construção ficcional e cênica. As principais formas teatrais: seus elementos constituintes e modos de funcionamento. Técnicas dramáticas dos principais autores ou formas teatrais. Processos coletivos de criação de texto.

OBJETIVOS

1. Estudar as formas literárias e seus traços estilísticos.
2. Estudar os elementos fundamentais de dramaturgia.
3. Estudar as principais formas teatrais, suas técnicas, seus elementos constituintes e seus modos de funcionamento.
4. Estudar as formas teatrais mistas: interseção entre o dramático, o épico e o lírico no texto teatral.
5. Estudar os processos coletivos de criação de texto e outros processos dramáticos contemporâneos.
6. Compreender os espetáculos contemporâneos sob o ponto de vista da dramaturgia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTLEY, Eric. O dramaturgo como pensador: um estudo da dramaturgia nos tempos modernos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MALUF, Sheila Diab; AQUINO, Ricardo Bigide (org.). Dramaturgia em cena. Maceió: EDUFAL, 2006.

PALLOTTINI, Renata. Introdução a dramaturgia. São Paulo: Atica, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Antônio. **A Encenação no Coletivo: desterritorializações da Função do Diretor no Processo Colaborativo.** Tese de doutorado. São Paulo: ECA/USP, 2008.

CAETANO, N. A textura polifônica de grupos teatrais contemporâneos. Sala Preta,

6, 145-154, 2006.

FOUCAULT, Michel. “O que é um autor?” IN: Ditos e Escritos III. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MAIA, Reinaldo. “Duas ou três coisinhas sobre o processo colaborativo”. S/R (artigo não publicado).

NEVES, João das. A análise do texto teatral. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

NICOLETE, A. “Criação coletiva e processo colaborativo: algumas semelhanças e diferenças no trabalho dramático”. In: Sala Preta, Revista do departamento de artes cênicas, São Paulo: Eca/USP, 2002.

TROTТА, R. Autoralidade, grupo e encenação. Sala Preta, 6, 155-164, 2006.

WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TÊATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: ECT: LABORATÓRIO DE MONTAGEM TEATRAL: UM OLHAR PARA A PLASTICIDADE DA CENA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária		
Total: 66h (72ha)	Teórica:33 h (36 ha)	Prática:33 h (36 ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Desenvolvimento de projeto de montagem cênica em espaços artísticos e educacionais, em qualquer gênero, estilo ou tendência estética, realizado individualmente ou em grupo, com orientação de um ou mais professores. Teatro e sustentabilidade. A montagem deverá ser apresentada publicamente. Possibilitar o contato direto do aluno com a montagem cênica, conferindo-lhe responsabilidade sobre todas as etapas que envolvem uma montagem.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Analisar Texto/Material a ser encenado, Materialidade Cênica, Composição/ Montagem.• Apresentar projeto inicial e relatório final de avaliação.• Analisar Recepção• Contribuir para os estudos de teatro brasileiro		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAUDRILLARD, Jean. O Sistema dos Objetos . São Paulo: Perspectiva, 1997. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2000. MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus:o figurino em cena . Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPIA, Adolf. **A obra de arte viva**. Lisboa: Editora Arcádia, s.d.
- BARTHES, Roland. **Sistema da moda**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.
- BOGATYREV, P. **O Signo Teatral** - a semiologia aplicada à arte dramática. Porto Alegre: Globo, 1977.
- CAMARGO, Roberto Gil. **A Função Estética da Luz**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- CRAIG, Eduard G. **Da arte do teatro**. Lisboa: Arcádia, s.d.
- KELLER, Max. **Light Fantastic**. The art and desing of stage lighting. Munique: Prestel Verlag, 2006.
- PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1982.
- RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- SARAIVA, Hamilton F. **Iluminação Teatral: História, Estética e Técnica**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 1990, 2 vol.
- SIMÕES, Cibele Forjaz. **À luz da linguagem**. A iluminação cênica: de instrumento da visibilidade à 'Scriptura do visível'. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 2008.
- VIANA, Fausto. **O figurino teatral e as renovações de século XX**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: ECT: LABORATÓRIO DE MONTAGEM: TEATRO E POLÍTICA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 66 h / 72 ha	Teórica: 33 h / 36 ha	Prática: 33 h / 36 ha
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Desenvolvimento de projeto de montagem de experimento cênico em espaços artísticos e educacionais, no âmbito do teatro político, baseando-se nos fundamentos do teatro épico e/ou no Agitprop. O experimento cênico deverá ser apresentada publicamente. Possibilitar o contato direto do discente com a montagem cênica, conferindo-lhe responsabilidade sobre todas as etapas que envolvem uma montagem.		
OBJETIVOS		
4. Desenvolvimento de laboratório prático do processo de montagem de um experimento cênico; 5. Aprofundar os procedimentos de trabalho de montagem cênica; 6. Desenvolvimento de trabalho de atuação; 7. Reflexões e debates sobre os temas e procedimentos abordados âmbito do Laboratório de Montagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRECHT, Bertolt. Teatro dialético : ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel . 4 ed. Rio de Janeiro:		



Civilização Brasileira, 1990.

PISCATOR, Erwin. Teatro político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE CARVALHO, Sérgio. **Introdução ao teatro dialético**: experimentos da Companhia do Latão. Expressão Popular, 2009.

NEVES, João das. **A análise do texto teatral**. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.

PEIXOTO, Fernando. **Uma introdução ao teatro dialético**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

RIZZO, Eraldo Pêra. **Ator e estranhamento**: Brecht e Stanislávski, segundo Kusnet. São Paulo: SENAC, 2001.

WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA
---	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Bacharelado

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: ECT: LABORATÓRIO DE MONTAGEM: PLÍNIO MARCOS

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DEACE

Período: -

Carga Horária

Total: 144ha (132h)

Teórica: 72ha (66h)

Prática: 72ha (66h)

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

Desenvolvimento de projeto de montagem cênica, em qualquer gênero, estilo ou tendência estética, realizado individualmente ou em grupo, com orientação de um ou mais professores. A montagem deverá ser apresentada publicamente. Possibilitar o contato direto do discente com a montagem cênica, conferindo-lhe responsabilidade sobre todas as etapas que envolvem uma montagem.

OBJETIVOS

De modo geral, esta disciplina tem como parte da pesquisa de linguagem a relação entre a teatralidade e a performatividade a partir de obras de Plínio Marcos que abordam o corpo prostituído feminino. Dentre as obras, destacam-se: Navalha na Carne, Querô – Uma Reportagem Maldita e Abajur Lilás, buscando deslocar a encenação para um espaço alternativo. A ideia é revisitar a dramaturgia de Plínio Marcos, contextualizando-a a partir de pressupostos teóricos que valorizam a obra *work in process* na cena contemporânea. Quanto à temática da prostituição, deve-se dizer que Plínio Marcos aborda tal enunciado a partir da ótica do mundo marginal em que tal profissão é inserida, possibilitando tocar em questões que ultrapassam a ficção. Problemáticas como o aborto, o machismo, a erotização e a objetificação do corpo da mulher etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAFEZEIRO, Edwaldo, GADELHA, Carmem. História do teatro brasileiro: de Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; EDUERJ; FUNARTE, 1996.
- CASTRO, Ruy. O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Cia. das Letras, 1992
- MAGALDI, S. Introdução. In: RODRIGUES, N. Teatro completo. vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo, Global, 1997.
- PRADO, Décio de Almeida. O Teatro Brasileiro Moderno. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.
- RODRIGUES, N. Teatro completo. vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. Tradução de Teixeira Coelho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CARREIRA, André. Teatro de invasão: redefinindo a ordem da cidade. In: LIMA, Evelyn Furquim Werneck (Org.) *Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: Sete Letras; FAPERJ, 2008, p.67-78.
- _____. *Teatro de Rua: Brasil e Argentina nos anos 1980: Uma paixão no asfalto*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; HUCITEC, 2007. 216p.
- _____. Apocalipse 1.11: risco como o meio para explorar a teatralidade. In: CARREIRA, André et al. (Orgs.). *Mediações Performáticas Latino-Americanas II*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2004, p. 11-28.
- FERNANDES, Sílvia. Teatralidades e performatividade na cena contemporânea. *Repertório: Teatro & Dança*, Salvador, n. 16, p. 11-21, 2011.
- FÉRAL, Josette. *Além dos Limites: Teoria E Prática Do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- _____. Entrevista com Josette Féral: depoimento. Florianópolis: Revista Urdimento, Junho, 2011. Entrevista concedida a Julia Guimarães e Leandro da Silva Acácio
- GASPERI, Marcelo Eduardo Rocco. *A aproximação entre a cena contemporânea e o espectador transeunte na sociedade espetacularizada: as margens do feminino*: Agrupamento Obscena. 103f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.
- LEHMANN, Hans-Thies. *Escritura Política no Texto Teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- _____. *Teatro pós-dramático*. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LEITE, Rogério Proença. *Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. 2. ed. Aracaju: UFS; Campinas: Unicamp, 2007. 376p.
- MARCOS, Plínio. **A Navalha na Carne**. São Paulo: Senzala, 1968
- MARCOS, Plínio. **Abajur Lilás**. São Paulo: Senzala, 1969
- MARCOS, Plínio. **A mancha roxa**. [s. l.]: [s. n.], 1988.
- MARCOS, Plínio. **Querô-Uma Reportagem maldita**. São Paulo: Senzala, 1969
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003
- MEYERHOLD, V. (Org. Aldemar Conrado). **O Teatro de Meyerhold**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A construção do personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: ECT: ESTUDOS DE DRAMATURGIA: HISTÓRIA E POLÍTICA EM CENA NO BRASIL		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total:72	Teórica: 47h30min (52ha)	Prática: 18h30min (20ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Reflexão sobre a escrita teatral, o texto dramático e o texto espetacular, no contexto da história do teatro político brasileiro. Análise do espetáculo teatral; formas do texto teatral; teatro épico e dramático.		
OBJETIVOS		
Leitura e discussão de peças da dramaturgia moderna brasileira com fins de se debater 1) as configurações formais das respectivas dramaturgias frente ao processo histórico de crise do drama, buscando-se identificar e debater as características dramáticas e épicas das mesmas; 2) o processo histórico de formação de uma dada modernidade textual e cênica na dramaturgia moderna brasileira pelo programa proposto para as leituras e debates; 3) a presença de elementos históricos de nosso país nas conformações dramáticas como característica de nossa modernidade textual e cênica		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 2005.		

PRADO, Décio de Almeida. O Teatro brasileiro moderno. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Paulo Eduardo. “Décio de Almeida Prado e o papel do teatro no sistema da cultura brasileira”. Cultura vozes. São Paulo. V.89, n.6, set/out, 1995, p.142-145.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

DIDEROT, Denis. Discurso sobre a poesia dramática. Trad. L. F. Franklin de Matos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FARIA, João Roberto. O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira. Cotia: Ateliê, 1998.

NOSELLA, Berilo L. D. Inacabamento, um gesto de resistência na história. Vitória: Causa, 2014.

ROSENFELD, Anatol. O mito e o herói no moderno teatro brasileiro. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

- SANTOS, Sérgio Ricardo de Carvalho. O drama impossível: teatro modernista de Alcântara Machado, Oswald de Andrade e Mário de Andrade. Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira – FFLCH – USP, São Paulo, 2002.

Ementário do bloco FUNDAMENTAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: FSC: TÓPICOS ESPECIAIS EM TEATRO E CULTURA POPULAR		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária :		
Total: 66h (72 ha)	Teórica: 27h30min (30ha)	Prática: 38h30min (42ha)
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
<p>Estudo aprofundado de manifestações artísticas do Brasil geradas pela cultura popular e de natureza teatral focando o fenômeno das práticas festivas, suas formas de espetacularidade e suas funções sócio-culturais e civilizatórias. Conceituação de performance, patrimônio imaterial e (re) tradicionalização. Reflexão sobre a identidade expressiva do brasileiro e suas relações com a identidade cênica do ator em processo de formação.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Discutir teorias e métodos de pesquisa na cultura popular e no teatro popular.• Compreender a expressão teatral nas manifestações culturais: as dramatizações do período da quaresma; o Teatro de Bonecos; o mamulengo; as comédias e dramas domésticos; os folguedos populares; as temáticas africana e indígena; as cavalhadas; o teatro de rua; o circo-teatro entre outras.• Discutir a noção de patrimônio imaterial: conceitos e implicações.• Discutir a relação entre patrimônio e performance.• Compreender a performance afro-ameríndia nas suas relações entre tradição e transformação.• Incorporação e memória na performance do ator brincante.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; INL, 1982, 3v.
- AYALA, Marcos e AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura Popular no Brasil: perspectiva de análise**. São Paulo: Ática, 1995.
- BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições70, 1995.
- BORBA FILHO, Hermilo. **Espetáculos populares do Nordeste**. São Paulo: Burity, 1966.
- BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2000.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano - artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 1996.
- GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.
- LIMA, Luiz Costa (org) **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, Theodor W. **Textos Escolhidos**. Trad. Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os Pensadores)
- ABREU, Martha. **Cultura popular, um conceito e várias histórias**. In: Abreu, Martha e Soihet, Rachel, *Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.
- ARANTES, Antônio A.. **O que é cultura Popular**. 8ª Ed., São Paulo, Brasiliense, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e Renascimento**. O contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- BIÃO, Armindo. **Performance, performáticos e sociedade**. Brasília: UNB, 1996.
- RABETTI, M. L. História do teatro como história da cultura: ideários e trajetos de uma arte entre rupturas e tradições. **Folhetim Teatro do Pequeno Gesto**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 27-36, 1998.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14 ed. ---- São Paulo: Brasiliense, 1994
- TAYLOR, Diana. **Performance**. Buenos Aires: Asunto Impreso Ediciones, 2012

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA		
CURSO: TEATRO			
Grau Acadêmico: Bacharelado		Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: FSC: CRÍTICA TEATRAL		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 66 h (72 ha)	Teórica: 66 h (72 ha)	Prática:
Pré-requisito – Não tem		Correquisito – Não tem

EMENTA	
Introdução aos estudos da Crítica Teatral. Princípios básicos da metodologia da análise crítica. História da crítica. Reconhecimento da crítica como pensamento filosófico. Estudo sistemático da crítica teatral. Os principais críticos nacionais e estrangeiros. Aquisição de instrumentos para análise de espetáculos e produção de críticas.	
OBJETIVOS	
Introduzir os discentes nos estudos e prática da crítica teatral brasileira e internacional. Estudos das principais correntes da crítica teatral moderna. Apresentar o pensamento crítico brasileiro. Realizar exercícios de crítica teatral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Número recomendado: 3	
<ul style="list-style-type: none"> • BARTHES, R. Crítica e verdade. São Paulo, Perspectiva, 1970. • RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Coleção Leitura e Crítica). • WELLEK, René. Conceitos de crítica. São Paulo: Cultrix, s/d. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • GARCIA, Maria Cecília. Reflexões sobre a crítica teatral nos jornais. São Paulo; Ed. Mackenzie, 2004. • PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003. • PRADO, Décio de A. Exercício Findo. São Paulo: Perspectiva, 1987. • PRADO, Décio de A.- Teatro em progresso: crítica teatral. SP: Perspectiva, 2002. • PRADO, Décio de A. Apresentação do teatro brasileiro moderno. São Paulo: Martins Editora, 1956. • ROSENFELD, Anatol. Prismas do teatro. São Paulo: Perspectiva, 1993. • ROSENFELD, Anatol. Texto/contexto. São Paulo: Editora Perspectiva, 1968. • RYNGAERT, J.P. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. • WELLEK, R. História da crítica moderna. São Paulo: Editora da USP, 1967. 5v. 	

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: FSC: HISTÓRIA DO ESPETÁCULO: TEATRO DE NELSON RODRIGUES		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total:	Teórica: 72ha e 66h	Prática:
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Análise da obra dramaturgica de Nelson Rodrigues, situada na história do teatro brasileiro em relação ao teatro chamado de velha guarda e em relação ao processo de modernização do teatro brasileiro. A análise de suas peças leva em consideração algumas encenações dos textos.		
OBJETIVOS		
1. Capacitar o discente a analisar textos dramaturgicos. 2. Despertar no discente a habilidade de pensar criticamente a partir de textos analisados. 3. Contribuir para os estudos do teatro brasileiro. 4. Oferecer vários pontos de vista sobre a obra do dramaturgo Nelson Rodrigues. 5. Contribuir para uma compreensão mais aprofundada do modernismo no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MAGALDI, Sábato. <i>Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações</i> . 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Perspectiva, 1992. MAGALDI, Sábato. <i>Panorama do teatro brasileiro</i> . Rio de Janeiro: DIFEL, 1962. RODRIGUES, Nelson. <i>Teatro completo</i> . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAFEZEIRO, Edwaldo e GADELHA, Carmem. *História do teatro brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- FOLHETIM. Rio de Janeiro, nº29, 2010-2011. Número especial dedicado a Nelson Rodrigues.
- LOPES, Ângela Leite. *Nelson Rodrigues: trágico, então moderno*. Rio de Janeiro: UFRJ; Tempo Brasileiro, 1993.
- MICHALSKI, Yan. Os comediantes: dos primórdios ao auge. In: *Ziembinski e o teatro brasileiro*. São Paulo; Rio de Janeiro: HUCITEC; MINC/FUNARTE, 1995, p. 53-82.
- PATRIOTA, Rosangela. Nelson Rodrigues: a unanimidade dos críticos. In: *ArtCultura*, Uberlândia, v.1, nº 1, p. 34-38, 1999.
- PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno: 1930-1980*. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1988.
- RODRIGUES, Nelson. Teatro desagradável. In: *Folhetim*, Rio de Janeiro, nº 7, mai.-ago. 2000, p. 5-13.



 <p>Universidade Federal de São João del-Rei</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA</p>	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: FSC: TEATRO BRASILEIRO NO SÉCULO XX		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72ha / 66h	Teórica: 72ha/66h	Prática: Não há
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

<p style="text-align: center;">EMENTA</p> <p>Estudo e contextualização histórica do teatro brasileiro no século XX. Análise da dramaturgia produzida no país nesse período e das representações a ela concernentes, das estratégias utilizadas em sua concepção e de suas possibilidades de encenação. Os diretores, atores e autores que fizeram a história do teatro no país no século XX. As mudanças no “fazer teatral”, em meados do século. Os Comediantes; o TBC; o Teatro de Arena e o Oficina. As transformações na cena brasileira até o final do século XX.</p>
<p style="text-align: center;">OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none">* Estudar as relações entre a dramaturgia produzida no Brasil e seu contexto social, histórico e cultural.* Dar ao discente um panorama da dramaturgia, espetáculo, atores e autores brasileiros do século XX.* Dotar os discentes da disciplina o ferramental básico para conhecimento e análise do texto teatral em seu contexto histórico e do espetáculo daí produzido.
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRAGA, Claudia (org.). <i>Barbara Heliodora: Escritos sobre o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva,</p>

2007.
GUZIK, Alberto. *TBC: crônica de um sonho*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
MAGALDI, Sábato. *Moderna dramaturgia brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno: 1930-1980*. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Claudia. *Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na Primeira República*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
CAMPOS, Cláudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes e outras histórias contadas pelo Teatro de Arena de São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
FERNANDES, Nanci, VARGAS, Maria Thereza. *Uma atriz: Cacilda Becker*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. MEC/DAC/FUNARTE/SNT, s.d.
PRADO, Décio de Almeida. *Peças, pessoas, personagens*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
SZONDI, Peter. *Teoria do drama burguês (século XVIII)*. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1880-1950)*. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
WILLIAMS, Raymond. *Tragédia moderna*. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: FSC - TÓPICOS ESPECIAIS:TEATRO BRASILEIRO – ARIANO SUASSUNA		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária (em hora e em hora-aula):		
Total: 72ha / 66h	Teórica: 72ha/66h	Prática: Não há
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Disciplina teórica. Estudo e contextualização histórica do teatro brasileiro na década de 1950. Análise da dramaturgia produzida no país nesse período. Observações gerais sobre as diferenças regionais no Brasil. O nordeste: contextualização do autor Ariano Suassuna. A partir da leitura das obras do autor, análise das estratégias utilizadas em sua concepção e de suas possibilidades de encenação. Através do estudo de sua obra, verificação de influências do teatro vicentino e do teatro medieval. A tradição cômica na obra do autor. A proposta artística de Ariano Suassuna e seus resultados.		
OBJETIVOS		
* Estimular o conhecimento da dramaturgia brasileira, observada a partir de sua relação com o momento histórico-cultural de sua produção e do estudo das influências aí detectadas; * Contextualizar a obra de Ariano Suassuna no panorama sócio-político nordestino, bem como com sua própria formação pessoal e intelectual, por este panorama determinada; * Discutir as influências literárias e dramáticas assumidas por Ariano Suassuna, assim como a presença destas influências na própria vivência nordestina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		



BERGSON, Henri. *O Riso*; trad: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
O *PERCEVEJO* - Revista de Teatro, Crítica e Estética, Ano 8 - N. 8. Rio de Janeiro: Depto. de Teoria do Teatro, UNIRIO, 2000.
VASSALO, Lígia. *O sertão Medieval: origens européias do teatro de Ariano Suassuna*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTLEY, Eric. *A Experiência viva do teatro*; trad.: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
BENTLEY, Eric. *O Dramaturgo como Pensador*; trad. Ana Zelma. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
BRAGA, Claudia (org). *Barbara Heliodora: escritos sobre o teatro*. São Paulo, Perspectiva, 2007.
BERRETINI, Célia. *Teatro ontem e hoje*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
MAGALDI, Sábato. *Moderna dramaturgia brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
PRADO, Décio de Almeida. *História concisa do teatro brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1999.
PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno: 1930-1980*. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1988.
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA	
CURSO: TEATRO		
Grau Acadêmico: Bacharelado	Turno: Noturno	Currículo: 2019

Unidade curricular: FSC: HISTÓRIA DO ESPETÁCULO: TEATRO E DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL		
Natureza: Em bloco	Unidade Acadêmica: DEACE	Período: -
Carga Horária		
Total: 66h (72ha)	Teórica:66 h (72 ha)	Prática:-
Pré-requisito – Não tem	Correquisito – Não tem	

EMENTA		
Estudo de questões de gênero e de diversidade sexual como um todo, tomando como objeto peças brasileiras e de outros países. Serão analisadas, sobretudo, as relações entre identidade, gênero e sexualidade tanto em termos de temas discutidos nos textos teatrais quanto a encenação de espetáculos que tratem dessas relações.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">· Oferecer um panorama da história do espetáculo, do ponto de vista dos estudos de gênero, de diversidade sexual e dos estudos <i>queer</i>.· Analisar textos dramáticos e espetáculos teatrais.· Discutir a escrita da história do espetáculo no Brasil.· Contribuir para os estudos de teatro brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Oswald de. O rei da vela . 2.ed. São Paulo: Globo, 2011. BUTLER, Judith. Problemas de Gênero . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do 'sexo' . In: LOURO, Guacira Lopes. (org.) O corpo educado: pedagogias da sexualidade . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013). p.151-p.172.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CÂMARA, Mario. **Corpos pagãos: usos e figurações na cultura brasileira (1960-1980)**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.
- COELHO NETO. **Teatro de Coelho Neto**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade II: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. Rio de Janeiro : SNT, s.d.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral: 1880-1980**. 2º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- SHAKESPEARE, William. **A megera domada**. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 2009.
- SHAKESPEARE, William. **Comédias**. Brasília: UnB, 1982.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM TEATRO - COTEA
---	---

CURSO: TEATRO

Grau Acadêmico: Bacharelado

Turno: Noturno

Currículo: 2019

Unidade curricular: FSC: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Natureza: Em bloco

Unidade Acadêmica: DELAC

Período: -

Carga Horária

Total: 66h (72ha)

Teórica: 66H (72ha)

Prática: -

Pré-requisito – Não tem

Correquisito – Não tem

EMENTA

História, língua, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico da área de atuação docente.

OBJETIVOS

- Desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais e a comunidade surda;
- Destacar metodologias para a expansão de informações/conhecimento ao sujeito surdo por meio da Língua de Sinais;
- Fornecer conhecimento teórico e prático sobre a comunidade surda e sua língua;
- Motivar os discentes no aprendizado, destacando a importância da língua no ensino para discentes surdos;
- Desenvolver atividades que proporcionem contato dos discentes com a comunidade surda, a fim de ampliar o vocabulário na língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; Raphael, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de**

Sinais Brasileira. v. I e II. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2001.
FELIPE, T.A.; Monteiro, M.S. **LIBRAS em Contexto:** Curso Básico. 5.ed. In: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.
LODI, A.C.B.; Harrison, K.M.P.; Campos, S.R.L. **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre: Mediação. 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, Audrei. **Libras:** que língua é essa ?. São Paulo: Parábola, 2009
GRANNIER, Daniele Marcelle. Português - por - escrito para usuários de LIBRAS. **Integração**, Brasília: s.n, n.24, p. 48-51, 2002.
MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Análise das vantagens e desvantagens da **Libras** como disciplinar curricular no ensino superior. **Cadernos do CEOM-Memória**, história e educação, Chapecó: s.n, v.21, n.28, p. 191-206, Jun.2008.
NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Alfabeto manual da língua de sinais brasileira (libras):** uma fonte produtiva para importar palavras da língua portuguesa. Trama, Cascavel: Edunioeste, v.7, n.14, p. 33-55, 2º semestre 2011
SILVA, Marília da Piedade Marinho. A semântica como negociação dos significados em **libras**. **Trabalhos em lingüística aplicada**, Campinas: s.n, v.45, n.2, p. 255-269, jul./dez. 2006.
VOGEL, Mirélia Flausino. O uso da língua brasileira de sinais - **libras**, na formação de dois professores surdos na vizivali. **Vizivali em revista**, Dois Vizinhos: s.n, v.5, n.2, p. 131-141, jul./dez.2006.